O ECO
Jornal da Ilha Grande

PEGUE GRÁTIS SEU EXEMPLAR
TAKE IT FREE

Fevereiro de 2016 - Ano XVI- Edição 202

Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ

CARNAVAL 2016: UMA QUESTÃO DE ÓTICA

Fotos: Bebel Saravi Cisneros









PÁGINA 18

QUESTÃO AMBIENTAL

Reunião do Conselho Consultivo do PEIG

PÁGINA 10

COLUNISTAS

O FIM DE UMA CULTURA OU SUA ESTABILIDADE

PÁGINA 26

INTERESSANTE

Por que matamos tantas pessoas na loteria do saneamento?

PÁGINA 29

EDITORIAL

“MANRATAZANA CONNECTION”



Há poucos dias o programa Manhattan Connection, ironizou seu próprio nome com o esquema de corrupção no Brasil. Achei muito interessante e resolvi colocar um tempero para ficar mais interessante e ao nosso jeito.

“NA MANRATAZANA CONNECTION”, que envolveu o mundo através de uma rede internacional de corrupção, muito bem tramada, tão bem feita que não escapariam nem os peixinhos para servirem de delação premiada. – Como a maior empresa de corrupção tem suas várias fachadas em Las Vegas, poderia também ser LAS VEGAS CONNECTION.

Esqueceram, entretanto que a PF poderia arrastar a rede inteira para dentro da delegacia trazendo grandes peixes, gestores de grandes empresas e grandes gestores do governo. Os maiores, sempre imaginaram que as malhas seriam elásticas permitindo-lhes a fuga em caso extremo, mas se deram mal. Não passaram pela malha. Além da rede, encontraram a malha da justiça com suas grades que são de aço, onde hospedou e está hospedando A MANRATAZANA CONNECTION (Mensalão, Petrolão, Lava Jato, Acarajé, etc).

Se tiver algum político honesto, deverá estar feliz, porque um novo percurso estará aberto para trilhar a honestidade. Muitos políticos se afastaram ou se opuseram ao governo, por não estarem dispostos a compartilhar das falcatruas com cara institucionalizadas, mas com descarrilamento evidente, que se apresentavam ao sabor de lobby por intermediadores poderosos. A coisa pública (res publica) era literalmente pública, tratavam via telefone como ato de serviço e a propina como legal, até parecido com comissão em negócios de venda em lojas. Tudo já insustentável.

“A esperta esquerda burra, sambou ao ver a banda passar”. Até o alcunhado torneiro mecânico sacudiu o bumbum, ao som de tico-tico no fubá, com fraldão recheado de laranjas, agora apodrecidas, mas se destiladas, ainda produzem álcool. “Atenção: alcunhado não quer dizer sócio do Cunha, refere-se a apelido popular depreciativo”.

A parte da esquerda, possivelmente sadia, em fuga da própria esquerda, assustada pelas falcatruas, mais alguns do centro, outros da direita, poderão engrossar as fileiras da honestidade e tirar-nos do jeitinho brasileiro que sempre nos rotulou como cultura desonesta.

É AGORA OU NUNCA! Deverão esquecer as malditas doutrinas de partidos (se partido prestasse seria inteiro, alguém falou isto), para criar uma doutrina BRASIL HONESTO. Nada me convence que no mundo político todos sejam ladrões (como o povo vê). Parte, mesmo que pequena, deverá ser do bem e é esta que tem a incumbência de mudar os rumos. O somatório das partes deverá formar um inteiro, um todo. Tenho certeza, que quem não tiver o rabo preso pela rede da justiça, estará engrossando a fileira do bem, serão poucos, mas possivelmente o suficiente para a perpetuação da espécie. Com o Manratazana Connection, ou Las Vegas Connection, atrás das grades carregando a maior parte das exóticas invasoras (empresas e do bem público), dará espaço à ação da tropa do honesto. Acredito nesta vereda, pois deverá ser um começo.

O estereótipo da barbudada rebelde à procura de causa está tremendo na base. “SEM COMISSÃO PROPINARIA E A PF NO CALCANHAR, DIFICULTOU O EXERCÍCIO DA FUNÇAO PÚBLICA”. Possivelmente, os pilantras que em fuga escaparem terão espaço para migrar, pegando no fuzil e engrossando as fileiras dos sem terra que supostamente também não querem trabalho, “estão a procura de causa”. Sempre gostaram do conflito armado, até ameaçando em viva voz pelo seu líder. Verão os que viverem até a próxima década. Ironicamente, o movimento dos sem terra foi criado pela Igreja Católica. Em meu ponto de vista foi sem êxito, especialmente por ter escopo violento.

Na sociedade, toda esta “desgraça em convulsão social” foi construída nos últimos dose anos, muita coisa na boa intenção, mas desvirtuada pela má gestão do governo no favorecimento às minorias, aumentando-as e tornando-as rebeldes em vez de trazê-las pacificamente para a grande maioria formando o todo. Sempre rotulando com o slogan Brasil de Todos, ironicamente transformado em terra de ninguém, paraíso de corruptos e Brasil de poucos. Em meu entender, quando algo não dá certo, o foco deve ser redirecionado, mas no Brasil se insiste até chegar às piores conseqüências. Neste escopo não terá gestão com sucesso e a conseqüência de uma gestão cega será o conflito. – Fome, desemprego e falta de perspectiva ninguém segura!

Acorda meu Brasil! Saia desta republiqueta criada ao derrubar o império, em nome de “meu pirão primeiro”. O Império era menos império que a nossa “rés pública”*. Ela impera no momento, com dois imperadores desentendidos, e poderes não harmônicos! Irônico, hilariante, bizarro e ridículo! Acorda Brasilzão! Olha para onde você está indo! Mesmo que o nosso povo goste de sambar à beira do precipício, não podemos deixar que caiamos nele. Nosso povo tem a maior culpa neste “balaio Brasil”.

O EDITOR

* *“Res publica é uma expressão latina que significa literalmente “coisa do povo”, “coisa pública”. É a origem da palavra república. O termo normalmente se refere a uma coisa que não é considerada propriedade privada, mas a qual é, em vez disso, mantida em conjunto por muitas pessoas”.*

Esquerda "Católica"é a verdadeira "alma" do Movimento Sem Terra

A Voz autêntica da Igreja

"Nem a Justiça nem o bem comum consentem em danificar alguém nem invadir sua propriedade sob nenhum pretexto", disse João Paulo II, quando de sua visita ao Brasil em 1991.
"Ao Estado - prosseguiu o Pontífice - cabe o dever principalíssimo de assegurar a propriedade particular por meio de leis sábias" ("Folha de S. Paulo", 15-10-91)
A opinião pública já se habituou ao fato de que, sempre que se ouve falar em invasões, há por detrás delas um padre, quando não um Bispo. E de modo geral a CPT (Comissão Pastoral da Terra), órgão diretamente ligado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), está em todas. Documentos não faltam a respeito.
Este é um ponto-chave para se entender o Movimento Sem Terra: o papel da esquerda dita católica.
“No Brasil, a Revolução atéia não tem chances de conquistar a opinião pública. Importância da esquerda "católica" para arrastar a Nação ao social-comunismo”
O MST nasceu da esquerda católica, e em boa medida é por ação dela que ele se sustenta tanto doutrinária quanto materialmente. Pode-se dizer que a esquerda católica é a alma do MST. | Fonte: **http://sospropriedade.com.br/mst**

Este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo. Sintetizando: “É de todos para todos e do jeito de cada um”!

Sumário

6 QUESTÃO AMBIENTAL
12 TURISMO
16 COISAS DA REGIÃO
21 COLUNISTAS
24 TEXTOS E OPINIÕES
27 INTERESSANTE

Expediente

DIRETOR EDITOR: Nelson Palma
CHEFE DE REDAÇÃO: Núbia Reis
CONSELHO EDITORIAL: Núbia Reis, Hilda Maria, Karen Garcia.

COLABORADORES:
Adriano Fabio da Guia, Alba Costa Maciel, Amanda Hadama, Andrea Varga, Angélica Liaño, Érica Mota, Fabio Sendim, Iordan Rosário, Heitor Scalabrini, Hilda Maria, José Zaganelli, Karen Garcia, Lauro Eduardo Bacca, Ligia Fonseca, Maria Rachel, Neuseli Cardoso, Núbia Reis, Pedro Paulo Vieira, Pedro Veludo, Ricardo Yabrudi, Renato Buys, Roberto Pugliese, Sabrina Matos, Sandor Buys.

DIAGRAMAÇÃO
Karen Garcia

IMPRESSÃO: Jornal do Commércio

DADOS DA EMPRESA:
Palma Editora LTDA.
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande-RJ
CEP: 23968-000
CNPJ: 06.008.574/0001-92
INSC. MUN. 19.818 - INSC. EST. 77.647.546
Telefone: (24) 3361-5410
E-mail: oecojornal@gmail.com
Site: www.oecoilhagrande.com.br
Blog:www.oecoilhagrande.com.br/blog

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
TIRAGEM: 5 MIL EXEMPLARES

As matérias escritas neste jornal, não necessariamente expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

Turismo

Informações e Sugestões ao Turista

Welcome to Ilha Grande

Caro amigo:
BEM-VINDO À ILHA GRANDE!

Ao lhe dar boas vindas, temos o prazer de informá-lo que a Ilha Grande integra uma APA (Área de Proteção Ambiental) e um Parque Estadual, e que nós lutamos muito para protegê-la e contamos com você neste trabalho. Sabemos que não está como você gostaria de encontrar, mas se não fosse o esforço em conjunto da comunidade e dos turistas, estaria muito pior. A Vila do Abraão é simples, até bucólica e lhe oferece boa estrutura de pousadas e restaurantes e isso dependerá somente de sua escolha. Sugerimos que para seu conforto não aceite incessantes ofertas, escolha você mesmo o que você veio buscar. O que as pessoas lhe oferecem pela sedução do melhor preço, com certeza não será boa escolha. Não volte estressado, se você souber escolher, aqui será um excelente SPA. O guia apresentado na página seguinte poderá orientá-lo. Na proteção à natureza, não tire nada e não deixe nada. No mar não tire as estrelas do mar ou qualquer espécie marinha do local onde esteja. São animais frágeis e não devem vir à superfície. Faça sua foto submarina junto com eles, mas deixe-os lá. A Vila é bastante tranqüila, possui um atendimento médico, policial e bombeiros satisfatórios. Não use DROGAS, a lei não permite. Mas não use mesmo! Você poderá estar estragando sua vinda se usar!

Desejamos que volte feliz, levando saudade e fotos e deixando amigos.

Um bom retorno!

Obrigado.

Information and Suggestion for Tourists:
Dear friend: Welcome to Ilha Grande.

We would like to welcome you to our Island and inform you that Ilha Grande is an area of Environmental Protection (APA) and a state park. We do every possible effort to protect it, and we need to count on your help for this.

We know that the island isn't exactly the way you´d want to find it, we are not completely happy either. But if it wasn't for the joint effort of the community and tourists, it could be much worse.

The village of Abraão is a simple and bucolic place. It offers a wide variety of pousadas and restaurants from which to choose.

For your comfort and safety we recommend that you not accept the constant offers of lodging made to you. Take the time you need to find the kind of place you want. Those places offered at low prices may not be the best option.

If you choose carefully, then the island will be your own SPA. No need to stress out. The information in the next page will help you out. Protect the nature, DON'T take anything and DON'T leave anything either. DON'T remove starfishes or other sea species from where they are, they are fragile animals and they shouldn't be brought to the surface. Take underwater photos with them instead.

The village is a quiet place, there are basic although effective community services such as a medical clinic, a police and a fire station.

DON'T use drugs, it's against the law and it could cause you serious troubles as well as spoil your stay on the island.

We wish you a pleasant stay, we're sure that you will take fond memories and nice photos, and that you will leave good friends behind.

Thank you

Querido amigo;
Bienvenido a Ilha Grande

Al darle la bienvenida, tenemos el placer de informarte que tú ya estás integrado a una APA (Área de Proteção Ambiental, e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande) y que nosotros luchamos mucho para protegerla. Contamos con tu ayuda en este trabajo. Sabemos que la isla no está como te gustaría encontrarla, pero si no fuese por el esfuerzo conjunto de nuestra comunidad y de los turistas, estaría mucho peor. La Villa de Abraão es simple, hasta bucólica y ofrece una buena infraestructura turística con sus posadas y restaurantes. De ti depende escoger lo mejor para tu estadía. Sugerimos que, para tu comodidad, no aceptes sin pensar las incesantes ofertas, elije tú mismo lo que viniste a buscar. Lo que puedan ofrecerte por la seducción del mejor precio, seguramente no será una buena elección. No regreses estresado, si sabes elegir, este lugar será un buen spa. La guía que presentamos en la página siguiente podrá orientarte.

Para proteger la naturaleza, no retires ni dejes nada.

Para proteger el mar no retires las estrellas de mar o cualquier especie marina del lugar donde se encuentren, son animales frágiles y no deben salir a la superficie.

Saca tus fotos submarinas junto a ellos, pero déjalos en su lugar. La villa es bastante tranquila, cuenta con servicios médico, policial y de bomberos, satisfactorios.

No uses DROGAS, la ley no lo permite.

Pero No la uses de verdad! Si lo haces puedes estar malogrando tu viaje a este lugar.

Deseamos que vuelvas a tu casa feliz, llevando buenos recuerdos, fotos y dejando amigos

Un buen regreso! Gracias

Caro Amico:
Benvenuto a Ilha Grande

Felici di darle il benvenuto , abbiamo il piacere di informarla che ci troviamo localizzati in una APA (Área de Proteção Ambiental e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande). Lottiamo molto per proteggere l' isola , per questo chiediamo il suo aiuto. Sappiamo che l' isola magari non é come l'ha immaginata ma se non fosse per lo sforzo di tutta comunitá e dei turisti , sarebbe molto peggiore. La Vila do Abraao é semplice, quasi bucolica ma le offre buone “pousadas” e ristoranti, chiaramente questo dipenderá dalla scelta.

Sugeriamo, per il conforto e sicurezza, di non accettare l`incessante offerta di servizi a basso prezzo, questo potrebbe pregiudicare la sua sognata vacanza. Verifichi personalmente e procuri sempre il meglio, certamente la scelta di un prezzo basso non risultera` la migliore. Non torni stressato. Se lei saprá scegliere, Ilha Grande si rivelerá una eccellente destinazione. Consulti la guida turistica localizzata nella pagina seguente. Per quanto riguarda la protezione ed il rispetto della natura, non ritiri niente e non lasci niente. Non ritiri dal mare (anche per pochi istanti) le stelle marine o qualsiasi altra specie marina , sono animali molto fragili e non devono assolutamente risalire in superficie. Scatti le sue foto submarine nel loro ambiente senza rimuoverli. Il villaggio é abbastanza tranquillo, offre un posto medico un distaccamento di polizia e di vigili del fuoco. Non usi droghe. La legge non lo permette, questo potrebbe rovinare la sua vacanza. Le auguriamo un felice ritorno, porti via tante foto e lasci molti amici.

A presto!

Grazie.

Chers amis !
Bienvenue a Ilha Grande !

En vous souhaitant la bienvenue, nous avons le plaisir de vous informer que vous pénétrez dans une "APA"(Area de proteção Ambiental e PEIG Parque Estadual da Iha Grande), et que nous faisons tous les efforts possibles pour la préserver. Pour cela, nous comptons également sur votre aide. Nous savons que tout n´est pas encore parfait, mais s´il n´existait pas cet effort commun de la communauté et de vous-même, tout serait bien pire. Le village d´Abraão est simple, bucolique, et vous offrira une bonne structure de pousadas et de restaurants. A vous de choisir!

Nous vous suggérons, pour un séjour plus agréable, de ne pas accepter les incessantes propositions qui vous seront faites. Prenez le temps de comparer vous-même afin de trouver ce que vous recherchez. Il n´existe pas d´intermédiaire officiel. Ce que certains vous offrirons pour le plus bas prix ne sera certainement pas le meilleur choix, notamment en matière de sécurité. Vous n´êtes pas venu ici pour repartir stressé. Ilha Grande doit être votre lieu de relaxation.

Le guide touristique de la page suivante pourra vous orienter. Pour protéger notre Nature, n´en retirez rien, et n´y laissez rien non plus. Dans l´eau, laissez les étoiles de mer et autres espèces marines où elles se trouvent. Ce sont des animaux fragiles qui ne peuvent être sortis de l'eau. Faites votre photo sous-marine en leur compagnie. Le village est bien tranquille, il possède un centre de santé, un poste de police et des pompiers compétants. Ne consommez pas de drogues, ce n´est pas permis par la loi et ceci pourrait vous occasionner de sérieux problèmes, en plus de gâcher votre séjour. Nous vous souhaitons un trés bon séjour. Nous sommes certains que vous repartirez pleins de très bons souvenirs, et que vous laisserez ici quelques amis.

Merci

HEBRÁICO
Boas vindas

חבר,

ברוכים הבאים לאי הגדול!

אי הגדול שייך לאזור של שמורת תבע ואנחנו סומכים עליך שתעזר לנו לשמור על המקום היפה והמיוחד הזה.

בכבוד רב,

תודה ושלום

GUIA TURÍSTICO - Vila do Abraão

HOSPEDAGEM

02 Pousada Ancoradouro - frente ao mar - 08 aptos
Rua da Praia, 121 | Telefone: (24) 3361-5153
Inscrição Municipal: 018.270

03 Pousada Caiçara – frente ao mar – 09 apartamentos
Rua da Praia, 133 | Telefone: (24) 3361-9658
Inscrição Municipal: 21.535

04 Pousada Manacá – frente ao mar – 06 aptos
Rua da Praia, 333 | Telefone: (24) 3361-5404
Inscrição Municipal: 018.543

06 Pousada Água Viva
Rua da Praia, 26 | Telefone: (24) 3361-5166
E-mail: ilhagrande.org@pousadaaguaviva.com.br

07 Pousada Recreio da Praia
Rua da Praia, s/n | Telefone: (24) 3361-5266
Inscrição Municipal: 19.110

08 Pousada Pedacinho do Céu – 11 aptos
Travessa Bouganville, 78 | Telefone: (24) 3361-5099
Inscrição Municipal: 14.920

09 Pousada Sanhaço – 10 aptos
Rua Santana, 120 | Telefone: (24) 3361-5102
Inscrição Municipal: 19.003

11 Pousada Anambé
Rua Amâncio Felício de Souza, s/n
Telefone: (24) 3361-5642
Inscrição Municipal: 22.173

14 Pousada Recanto dos Tiês – 09 aptos
Rua do Bicão, 299 | Telefone: (24) 3361-5253
Inscrição: 18.424

15 Pousada Guapuruvu
Rua do Bicão, 299 | Telefone: (24) 3361-5081
Inscirção Municipal: 018.562

16 Pousada Riacho dos Cambucás
Rua Dona Romana, 218 | Telefone: (24) 3361-5104
www.riachodoscambucas.com.br

17 Pousada Mara e Claude
Rua da Praia, 331 | Telefone: (24) 3361-5922
E-mail: ilhamara@ilhagrande.org

18 Pousada Acalanto
Rua Getúlio Vargas, 20
Telefone: (24) 3361-5911

19 Pousada Mata Nativa - 16 chalés e 12 suítes
Rua das Flores, 44 | Telefone (24) 3361-5852
Inscrição Municipal: 18424
E-mail: matanativa@uol.com.br

20 Pousada Bugio - 16 suítes
Av. Getúlio Vargas, 225 | Telefone (24) 3361-5473

RESTAURANTES

61 Restaurante Dom Mario
Bouganville, s/n
Telefone: (24) 3361-5349

62 Bar e Restaurante Lua e Mar
Rua da Praia, s/n – Praia do Canto
Telefone: (24) 3361-5113

63 Restaurante O Pescador
Rua da Praia, s/n
Telefone: (24) 3361-5114

65 Restaurante Jorge Grego – Centro
Rua da Praia, 30
Telefone: (24) 9 9904-7820

65 Bier Garten - Self Service - Bar e Restaurante
Rua Getúlio Vargas, 161
Telefone: (24) 3361-5583

SERVIÇOS

81 AMC Marlin Camisetas e Souvenirs
Rua da Praia, s/n
Telefone: (24) 3361-5281

82 Olé Olé Presente e Artesanatos
No final do Shopping Bouganville
Telefone: (24) 3361-5044

TURISMO

91 Avant Tour
Rua da Praia, 703
Telefone: (24) 3361-5822

94 Centro de Visitantes
do Parque Estadual da Ilha Grande

95 O Verde Eco & Adventure Tour
Shopping Alfa – Rua da Praia
Telefone: +55 (24) 99989-0682
info@overde.com | www.overde.com

TELEFONES ÚTEIS

Código Internacional: 00 – Brasil 55
Posto de Saúde – Health Center (24) 3361-5523
Bombeiros – Fire Station (24) 3361-9557
DPO – Police Station (24) 3361-5527
PEIG – (24) 3361-5540 falecompeig@gmail.com
Polícia Florestal (24) 3361-9580
Subprefeitura (24) 3361-9977
Escola Brigadeiro Nóbrega (24) 3361-5514
Brigada Mirim Ecológica (24) 3361-5301

Correios – Post Office (24) 3361-5303
CCR Barcas
Turisangra (24) 3367-7866S
CIT – Angra (24) 3367-7826
Centro de Informações Turísticas
Rodoviária de Angra (24) 3365-0565
Estação Rodoviária do Tietê – SP (11) 3866-1100
Rodoviária Novo Rio (21) 3213-1800

Cais de Santa Luzia - (24)3365-6421
Aeroporto Internacional Tom Jobim (21) 3398-5050
Aeroporto Internacional São Paulo (11) 2445-2945
CIT - Paraty (24) 3371-1222
Centro de Informações Turísticas
Farmácia – Vila do Abraão (24) 3361-9696
Polícia Militar – Disque Denúncia (24) 3362-3565
O Eco Jornal (24) 3361-5410

TELEFONES ÚTEIS



Seu espaço está aqui!

Anuncie 24 3361-5094



Olê Olê

Olê Olê: No final do Shopping Buganville
Amazônia: R. da Praia, 847 e Shopping Buganville
Filhos de Gandhi: R. da Praia c/ Alice Kury
ILHA GRANDE - RJ



Ecos do Bugio
O Informativo do Parque Estadual da Ilha Grande
Número: 02. Ano: 06 @peilhagrande

SUCESSO NA ECLOSÃO DOS OVOS DO PRIMEIRO NINHO DE TARTARUGA MARINHA DA ILHA GRANDE



Tartaruga Cabeçuda fêmea retornando ao mar após a desova (Imagem Ricardo Ramalho Jr.);

As tartarugas marinhas que depositam seus ovos nas areias das praias brasileiras tem como limite mais ao sul as praias do norte do estado do Rio de Janeiro, locais quentes no verão, que é a época reprodutiva desses animais. A tartaruga fêmea confecciona seu ninho, deposita os ovos, os cobre com areia e volta para o mar, sendo assim, o que incuba os ovos é o calor da areia.

No dia 4 de Dezembro de 2015 ocorreu um fato inédito na Ilha Grande, uma tartaruga marinha da espécie Carettacaretta, conhecida popularmente como Tartaruga Cabeçuda, escolheu a Praia Grande de Palmas para depositar 112 ovos. A equipe do Parque Estadual da Ilha Grande e do Projeto Promontar tomou todas as medidas para proteger o ninho e aumentar a chance de sucesso, mas preferiu não depositar muita expectativa no sucesso do ninho, pois este não se encaixava no padrão ideal de fatores que resultam no sucesso da eclosão. Além de não apresentar tanto calor como as áreas mais ao norte, a praia de Palmas não fica exposta ao sol o dia inteiro por causa da sua posição geográfica, e o ninho estava pouco profundo. Mas mesmo em condições não tão favoráveis a natureza deu seu jeito, o sucesso do ninho foi surpreendente, pois 80 filhotes eclodiram e iniciaram sua jornada no oceano.

Não é possível contar essa história sem mencionar os moradores de Palmas, que desde o início se engajaram na causa de corpo e alma e foram verdadeiros guardiões do ninho, sendo os maiores responsáveis pelo sucesso do nascimento dos filhotes. A parceria entre a comunidade, a equipe do Parque Estadual da Ilha Grande, a equipe do Projeto Promontar e a equipe do TAMAR Ubatuba resultou no sucesso da desova e eclosão destes seres que estão ameaçados de extinção.



Ninho protegido pela equipe formada pelo Parque Estadual da Ilha Grande, TAMAR Ubatuba e Projeto Promontar.



Filhote de Tartaruga Cabeçuda indo em direção ao mar iniciar sua jornada.

AVES DO PARQUE ESTADUAL DA ILHA GRANDE

Com área aproximada de 12.052 ha, o PEIG possui alta taxa de biodiversidade. A avifauna da unidade conta com mais de 200 espécies de aves (e a cada ano pesquisadores e observadores de aves avistam mais espécies que ainda não tinham sido encontradas na Ilha), sendo muitas endêmicas do bioma Mata Atlântica como o Pavó (Pyroderusscutatus), o Tangará (Chiroxiphiacaudata), a Saíra-militar (Tangara cyanocephala) e o Cuspidor-de-máscara-preta (Conopophagamelanops) e algumas ameaçadas de extinção como o Papagaio Chauá (Amazona rhodocorytha) e a Saíra-sapucaia (Tangara peruviana).

Legendas: 1) Saíra Militar (Tangara cyanocephala) – Foto: Anna Jiulia Goulart; 2) Pavó (Pyroderusscutatus) – Foto: Pedro Caetano



PEIG REALIZA OPERAÇÃO CARNAVAL



Entre os dias 4 e 10 de fevereiro foram realizadas diversas ações de monitoramento e fiscalização no Parque Estadual e entorno. Como se sabe, em períodos de grandes feriados a Ilha Grande recebe maior fluxo de visitantes, por isso a equipe do PEIG com auxilio de Guarda-Parques de outras unidades intensificaram as ações de patrulhamento visando coibir o Camping selvagem, pesca em água doce, fogo dentro da unidade, depósito de lixo em locais inadequados e todas as outras atividades que vão de encontro às leis ambientais.

REUNIÃO DO CONSELHO CONSULTIVO DO PEIG



No dia 24 de fevereiro aconteceu a primeira reunião do Conselho Consultivo de 2016, a pauta principal foi "Atualização sobre o Projeto de Modelagem Estadual de Concessões e Parcerias Público Privadas em Unidades de Conservação"e teve grande participação do público.

As reuniões são abertas ao público, contamos com a sua participação nas próximas reuniões do ano de 2016: 26 de Abril; 28 de Junho; 30 de Agosto; 25 de Outubro.





RECOMENDAÇÕES DO PEIG

Caminhar em ambientes como o do PEIG exige atenção para que seja evitado o impacto da poluição e da destruição destas áreas, segue cuidados básicos a serem observados e respeitados:

- Recolha todo o seu lixo. Traga de volta também o de pessoas menos "cuidadosas". Não abandone latas e plásticos. Garrafas de vidro são proibidas dentro do Parque Estadual da Ilha Grande.
- Para se aquecer você deve estar bem agasalhado e alimentado. Não faça fogueiras em nenhuma hipótese.
- Mantenham-se na trilha principal, atalhos aumentam a erosão e causam impactos ao meio ambiente.
- Não use sabão ou sabonete nas fontes, riachos e cachoeiras.
- Respeite o silêncio e os outros. Não grite e não use aparelhos sonoros em volume alto. Aprenda a ouvir os sons da natureza.
- Não retire nem corte nenhum tipo de vegetação.
- Não alimente os animais silvestres, eles podem transmitir doenças.
- Respeite os habitantes dos locais visitados.

ATENÇÃO

- Planeje seu roteiro e deixe sempre alguém avisado sobre ele.

- Busque sempre o máximo de informações sobre o atrativo a ser visitado, a contratação de um guia experiente é sempre uma boa opção.

CONSELHO CONSULTIVO

O Conselho Consultivo do PEIG é um instrumento de gestão previsto pela Lei 9.985/2000, do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), Decreto 4.340/2002. Ressalte-se que o conselho é entendido "como espaço legalmente constituídos e legítimos para o exercício do controle social na gestão do patrimônio natural e cultural, e não apenas como instância de consulta da chefia da UC. O seu fortalecimento é um pressuposto para o cumprimento da função social de cada UC.". Participem do Conselho Consultivo do PEIG! Estão todos convidados!

Contamos com você para a preservação da Ilha Grande | Sugestões de pauta, curiosidades, eventos a divulgar, reclamações, críticas e sugestões: falecom-peig@gmail.com; peig@inea.rj.gov.br

Secretaria do Ambiente · iTPA · Governo do Rio de Janeiro · inea instituto estadual do ambiente

Respeite a natureza. Quem ama, cuida

IED-BIG

PRESTAÇÃO DE CONTAS DO IED – BIG / 01.21 – ELETRONUCLEAR

Conforme estipulado no Convênio com a Eletronuclear, número CR.P – CV – 003 /2015, caberá ao Instituto de Ecodesenvolvimento da Baía da Ilha Grande, IED – BIG, atender a várias metas, ao longo dos 5 (cinco) anos e 3 (três) meses. Essas metas foram detalhadas na edição 199, de novembro de 2015.

É intenção do IED – BIG, continuar realizando os seus trabalhos de forma transparente, com determinação, otimismo, planejamento e gastando muita energia, visando o atendimento integral das metas estabelecidas na parceria com a Eletronuclear.

Desejamos que a Comunidade, Autoridades, Instituições, Empresas, Maricultores, Entidades de Classe acompanhem passo a passo os trabalhos realizados pelo Instituto.

É fundamental também que críticas, elogios, sugestões possam ser encaminhadas para o Jornal da Ilha Grande, O ECO, e para o site do Instituto (www.iedbig.org.br) visando a melhoria dos trabalhos realizados e com certeza a melhoria da qualidade de vida da população dos Municípios de Angra dos Reis, Paraty e Rio Claro. Estes registros serão publicados e respondidos em edições subsequentes, visando o total esclarecimento dos leitores do Jornal O ECO. Elas também serão divulgadas pelo site do Instituto.

No dia 14 de março de 2016, o IED – BIG, completa 25 (vinte e cinco) anos de existência. É para nós uma marca invejável, pois sobreviver ao longo destes anos, sem mácula, requereu por parte dos sócios fundadores e Equipe do Instituto, uma determinação hercúlea. É importante ressaltar que para se conseguir esta proeza, tivemos a felicidade de contar com as parcerias da Eletronuclear e Petrobras, que sempre acreditaram em nossos sonhos, que hoje já é uma realidade. Atualmente contamos com as parcerias dos Maricultores, Prefeituras, IBAMA, ESEC, INEA, SEBRAE e FIPERJ, dentre outros.

O atual cenário é o melhor possível, pois contamos com recursos da Eletronuclear, União dos componentes da Maricultura, capacidade técnica de 25 anos, consolidada, um Laboratório de Larvicultura de Moluscos completo e uma Baía da Ilha Grande, de uma beleza inigualável e adequada a prática da Maricultura.

Com a estratégia estabelecida de como deveremos proceder ao longo dos 21 trimestres, vamos aos fatos:

Meta: Instalação de Placa do Convênio – Item concluído, conforme fotos abaixo.



Meta: Produção de 15.000.000 de sementes de Vieiras da Baía da Ilha Grande. Prazo: 5 anos e 3 meses.

• A meta de produção em 2016 é de 3.000.000 de sementes;

• O melhor período para se fazer desovas é de abril a setembro. Mas eventualmente conseguimos superar os problemas técnicos e realizar desovas fora do período fértil, com sucesso;

• Como a produção de sementes é vital para o sucesso do Projeto POMAR, começamos no dia 01 de fevereiro os trabalhos de limpeza do Laboratório e a produção de microalgas (alimentos das Vieiras);

• Tão logo os festejos carnavalescos acabaram, iniciamos os trabalhos de desova e no dia 18 de fevereiro, conseguimos realizar a primeira do ano e foi um sucesso. Foram produzidos aproximadamente 250.000.000 de larvas que serão cultivadas no Laboratório;

• Muito trabalho será necessário ao longo do próximo mês. Teremos que ter todos os equipamentos funcionando 100%, durante 24 horas por dia. Se tudo correr bem, em 18 de março estas larvas serão transportadas para as fazendas marinhas;

• Em torno do dia 10 de abril, começaremos a contabilizar as primeiras sementes;

• É intenção do IED – BIG, produzir sementes para que o mercado brasileiro seja abastecido constantemente com o melhor molusco da Costa Brasileira;

• É importante mencionar, que desde julho de 2010, o Instituto, estabeleceu o indicador IAM, Índice de atendimento ao Maricultor, que sempre ficou em 100%. Queremos continuar atendendo integralmente aos pedidos dos Maricultores de todo o Brasil, pois só assim alavancaremos o "negócio maricultura da Vieira";

• Abaixo segue as fotos, das etapas para realização da primeira desova:





• Etapa 01 - Seleção de matrizes – Renan Ribeiro e Silva. Contou com ajuda do Manoel da Silva Bento e Michel de Almeida;



• Etapa 02 - Preparação das Microalgas – Renato Barrozo Moreira;



Etapa 03 –Realização da Desova utilizando matrizes do Instituto – Carlos Vicuña Cabezas;



Etapa 04 – Manejo das Larvas nos tanques de Larvicultura – Jonas dos Santos.

Observação 01: É importante mencionar que os trabalhos no Laboratório estão sob a supervisão do Técnico Chileno, Carlos Maurício Vicuña Cabezas, que já produziu ao longo dos anos algo em torno de 60.000.000 de sementes;

Observação 02: Agradecemos também a participação dos demais membros da Equipe de Voluntários, que são: Sérgio Fernandes Faria Machado, Rosa Martins, Patrícia Pinto, Eliabe Gomes e Marcos Antônio Coutinho.

Finalmente a mensagem que passamos a todos, é que nunca devemos nos abater com a crise. Temos que persistir em busca dos nossos sonhos. O IED – BIG, nos idos de 1999 e 2000, não produziu nenhuma semente devido a uma bactéria, que não conseguíamos combater e a contaminação da água salgada, matava todas as larvas produzidas. Foi um verdadeiro inferno, pois nada dava certo. Fomos ao Chile e na Universidade de Coquimbo traçamos um plano de trabalho. Focamos as nossas ações e em 2001, conseguimos eliminar o problema. A crítica ao Instituto era gigantesca. Quase fechamos as portas. Mas persistimos na busca da solução para o problema e o mesmo foi superado e nunca mais tivemos que enfrentar esta situação. A Eletronuclear na época, garantiu os recursos necessá-

rios e nos apoiou decisivamente.

Com Deus nos apoiando firmemente, com uma parceria comprometida com o social e o ambiental, conseguimos com muito trabalho, capacitação e focado no desenvolvimento da Maricultura, garantir que o consumo da Vieira da Baía da Ilha Grande, seja uma realidade.

Mas não estamos satisfeitos com isso, queremos agora alçar um voo maior que é alcançar o IG, o selo de qualidade do Ministério de Agricultura e ajudar muito mais pessoas carentes da nossa sociedade. A Eletronuclear apoia as nossas ideias, os componentes do setor de Maricultura também, e com todos remando em uma direção, teremos sucesso, se Deus quiser.

Vamos que vamos!!! Bom apetite!!!

Atenciosamente,
Engenheiro José Luiz Zaganelli
Presidente do IED - BIG



DO JORNAL

Caro parceiro Zaganelli, - parabéns pelo texto. Você ainda consegue preservar a ética, eu, nem sempre, pois já apanhei demais em defesa dela, com pouco resultado, por isso às vezes "desgoverno a carreta".

É missão, até obrigação nossa, - sociedade civil, governos empresas, pessoas isoladamente, todos temos o dever de fazer o mar produzir para o bem da sociedade como um todo. O mar pode ser fonte inesgotável de alimentos se o protegermos através do uso racionalmente correto (ciência honesta). Devemos fazer o mar produzir para o nosso consumo e de sua biodiversidade. Após a alimentação da biodiversidade, a sobra desta produção deverá ser o nosso consumo e daí erradicarmos o extrativismo predatório, até permitido por lei. Nossa baía está quase estéril, graças à pesca predatória protegida e pelo "olho grande" do poder público. Nisso se inclui a costa do Rio Grande do Sul e a Lagoa dos Patos, creio que o maior criadouro natural do planeta, hoje morrendo pelo predatório dito legal.

Com um simples visual na matéria do Zaganelli, parece-nos estar no caminho certo do repovoamento marinho e na normalização da cadeia alimentar dos animais. A biodiversidade marinha está morrendo por poluição e fome.

A gigantesca produção de 250.000.000 de larvas (coquilles - vieiras da baía da Ilha Grande – leia detalhes no texto a que se refere meu comentário), do IED-BIG pelo seu projeto POMAR, só em uma desova, já nos animou muito, somado ao plantio de macro algas (Kappaphycus Alvarezzii), capitaneado pela Brigada Mirim Ecológica, onde dá para produzir, biodiesel, fertilizantes e vários tipos de alimentos de baixo custo e valor nutritivo exponencial. Kazuo, no bananal, produzindo bijupirá.

A OSIG, no combate à poluição e apoio à educação ambiental através do incentivo ao reuso das coisas. A Associação de Maricultores da Baía da Ilha Grande e demais associações correlatas. O SEBRAE, com sua capacitação, entre outros. Este grupo de instituições, pessoas e ONG, abrem um enorme caminho no repovoamento marinho, na produção de alimentos e na preservação da biodiversidade com todas as suas espécies. A superpopulação do planeta nos obriga a aumentar a produção de alimentos, mantendo a sustentabilidade da natureza preservada. **Isto se consegue, educando, capacitando, conscientizando e normatizando inteligentemente.** *Não dá resultado só com a aplicação da lei, como os gestores dos órgãos ambientais em sua maioria assim entendem. O instrumento de lei terá infinitamente mais resultado se aplicado preservando prioridades e o bom senso, ao invés da presença do agente público, "com cara e arrogância de militar frustrado"- querendo assustar. Hoje ninguém mais se assusta, produz-se ódio, o que é muito negativo na sociedade. É do dialogando que se chega ao entendimento com resultado positivo e até trazendo o infrator como parceiro produtivo. EM ÚLTIMA INSTÂNCIA, MULTA E CADEIA NELE. O respeito ao entorno é a vereda do sucesso! Eu lido com este bate e rebate há mais de 20 anos. Só em um projeto (PEA), realizamos 40 palestras de educação ambiental, onde tive oportunidade de ouvir as comunidades com suas lamentações. Tivemos sucesso absoluto quanto à nossa meta, mas não conseguimos fazer com que as comunidades aceitassem com bom diálogo as UCs. Isto tem que mudar. Nós, os envolvidos nesta matéria, podemos ajudar nisso. Sem modéstia, nos consideramos parceiro produtivos e incansáveis!*

O repovoamento marinho nos traz outra importante fonte de renda, especialmente para nós que vivemos nesta baía: o estímulo ao turista para visitar e tirar fotos junto aos animais marinhos e aprender a respeitá-los. Alem de estimularmos a educação ambiental, hoje relegada completamente ao segundo plano, até por impotência das unidades de conservação da natureza. O próprio IBAMA está "sem pernas", dito por alto funcionário. A aproximação do turista à esta natureza, já é um fator importante para a educação ambiental. A maioria da população urbana, nunca viu uma tartaruga de perto, imaginem esta população tirando uma foto conversando com a tartaruga! Observando a tartaruga comendo uma macro alga Kappaphycus Alvarezzii, seu alimento preferido! Vai mostrar a todos estas fotos e trazer mais gente para ser educada ambientalmente e fortalecendo nossa sustentabilidade. Para isto não basta só receber o salário porque cumpriu o expediente, temos que produzir de verdade, arregaçando as mangas e nos tornando ansiosos para ver o sucesso! Conheço um considerável número de funcionários públicos com esta visão, mas também sufocados pelos inúmeros "cuzões", desculpem leitores, (expressão chula, hoje de uso comum, no popular e até no mundo acadêmico para dar ênfase ao absurdo que se refere). Os cuzões atrapalham muito e estão em todas as partes, até entre nós. Os bons sabem quem são eles e eles também tem ciência de que assim são vistos. Feio não é? Mas vai mudar!

Esperamos que este conjunto de lutas para melhorar o meio ambiente marinho, tirando proveito sustentável dele e ao mesmo tempo transformando em fator de proteção à natureza, encontre nos órgãos ambientais, boa vontade suficiente, abrindo janelas ao invés de construir muros em tudo, pelo poder do "não pode". Esta pimenta que estou jogando no ventilador, obviamente não é para os olhos de todos, é somente para aqueles que devem estar botando a carapuça e que já atrapalharam muito, produzindo nada alem de guerra no entorno. Eles sabem quem são, - a pimenta tem endereço.

Em nosso entender, se as UCs, não mudarem o relacionamento com seu entorno, se tornarão "desastre ambiental ao invés de proteção ambiental". Na verdade ousamos dizer que este conjunto está abrindo uma janela, até uma estrada de apoio às UCs. "Aproveitem em vez de fazer biquinho"!

Nelson Palma.



24 DE FEVEREIO DE 2016

REUINIÃO DO CONSELHO CONSULTIVO DO PEIG

Sob forte expectativa da comunidade, em especial dos conselheiros, sala repleta, a reunião foi aberta pelo Sr. SANDRO MUNIZ, Chefe do PEIG, logo após passando a condução da reunião ao Sr.PAULO SCHIAVO, presidente do INEA.

Feito a apresentação do estafe, tanto do INEA quando de empresa da parceria, o Sr. Presidente do INEA, desenvolveu a apresentação em forma de palestra, "numa metodologia de Audiência Pública", na visão de muitos, visto a interação ser em forma de perguntas e respostas, apresentadas por escrito.

A palestra foi satisfatoriamente desenvolvida e muito bem preparada para explicar o que seria: PARCERIA PUBLICO PRIVADA, PPPs, na gestão do PEIG. Devemos admitir que foi satisfatoriamente explicada, mas para alguns não entendida e para outros não bem aceita, face ao Estado não ter credibilidade junto a esta comunidade da Ilha Grande, que sempre foi enganada no percurso da elaboração de projetos, dito por interlocutor, enfatizando que em chegando aos finalmentes, sempre atropelou nossos propósitos porque acreditamos.

Este passado cheio de cicatrizes entre Estado e comunidade, é muito lamentável, especialmente em se tratando que a Ilha tem uma comunidade bem esclarecida, até com bom poder acadêmico, gosta de proteger o meio ambiente, luta por esta proteção, luta para manter a Ilha com seu verde exuberante, seu mar limpo, seu povo protegido e o Estado nunca soube entendê-la, mas soube enganá-la em muitas vezes. Afirmação de interlocutor. O Estado Perde com isso a grande parceria para o desenvolvimento sustentável da nossa Ilha, alem de destruir a ecologia humana, pela falta de entendimentos e produzindo lamentavelmente ódio.

Bem, vamos aos principais protagonistas das interações. Pela inscrição foi iniciado por Amanda Hadama, da TURISANGRA, querendo entender melhor sobre o SOT (Sistema de Ordenamento Turistico), que é parte do Projeto Ilha Grande Sustentável, tão importante, de substancial custo e que nunca é levado em conta. Questão esta que todo o Conselho carece de entender melhor e nisso a Amanda teve apoio da comunidade. A resposta ao questionamento foi pelo menos "ininteligível", muita fala, tornando-a prolixa, portanto não satisfatória. Como jornal, entendemos que no questionamento da Amanda, há projetos sobre projetos e nenhum chega às raias da realização. A fala da Amanda foi endossada pelo Frederico Britto, presidente da AMHIG que, a seguir, apontou para um passado obscuro de entendimentos, completamente desafinado entre Estado e sociedade, questões sem solução, projetos emperrados, infra-estrutura muito a desejar, Prodetur hibernando, descaso ao projeto da Vale, mesmo com as advertências do conselho, enfim, uma réplica das questões mal resolvidas de sempre e que são atribuições do INEA como Estado. O presidente do INEA (protagonista) entendeu e acatou muito bem a fala, com larga resposta sobre o tema, mas sem soluções no momento ou apenas mornas. Janete, turismóloga, moradora da Parnaioca, mostrou-se muito ansiosa de como será o Plano de Manejo com advento das PPPs, no que toda nossa comunidade participa de sua ansiedade. Obteve como resposta que, o que está, será preservado. Renato Motta da Associação Curupira de Guias foi contundente quanto à gestão do PEIG, apontando prioridades "descabíveis" e a parcialidade da fiscalização, citando o episódio na REBIO. Foi tão contundente que provocou rispidez por parte do Sr. Presidente do INEA, retratando-se posteriormente o Renato. Palma Diretor da OSIG e de O Eco Jornal, mostrou-se solidário com todas as falas, até mudou a sua por já ter sido por demais esplanada nas falas anteriores, focando então para as dificuldades, advertindo o INEA para os impasses, verdadeiro muro de pedras, que encontrará no desenvolvimento do projeto das PPPs, visto a falta total de credibilidade do Estado. Observou que o Estado sempre nos traiu nas ações proposta para a Ilha Grande e mostrou, desde a incompetência do TAC, que já soma mais de cem milhões de multas e nada produziu, a desonestidade de princípios no zoneamento da APA, descaso ao projeto da Vale e outra infinidade de projetos, portanto, uma longa historia sempre na contramão dos interesses da comunidade. Teve como resposta o reconhecimento dos episódicos fatos e até respaldado por obter afirmação, de que nem o protagonista acredita no Estado. Ana Nascimento, Secretária de Meio Ambiente da Prefeitura, referindo-se a necessidade de um cronograma claro, garantindo a participação da sociedade, onde nós, jornal, entendemos que sem isto a sociedade continuará desacreditando. Aparentemente foi acatado, mas na opinião do jornal os interesses do Estado são tíbios a respeito. Rita de Souza, gerente de Conservação e Projetos Ambientais da Secretaria do Meio Ambiente da Prefeitura falando sobre um projeto que cria soluções para resíduos sólidos no Aventureiro que "emperrou" no PEIG e consequentemente, a Prefeitura não pode dar continuidade. O presidente do INEA garantiu solução. As falas delas foram muito pertinentes e totalmente apoiadas pela nossa comunidade no Conselho. No aspecto ambiental e na discussão da apresentação do projeto das PPPs, a comunidade demonstrou estar em perfeita consonância com a fala da TURISANGRA E SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE. Isto favorece muito, no caso de implantação deste projeto, por ajudar na conquista da certeza de que não será mais um descalabro e que as nossas propostas tenham espaço, incluindo-se nas propostas do Estado. Este aumento do quorum no mesmo tom, será muito produtivo e fortifica o grupo, na opinião do jornal.

Cezar, do Recreio da Praia, levantou ao final da reunião, entre outras coisas, a questão investimento. Se o investimento inicial é de 55 milhões e o projeto tem prazo de vinte anos, partindo do principio que no Brasil o investimento deve retornar em 5 anos, qual será o montante daqui a vinte anos? Será que alguém vai arriscar este ponto futuro se não tiver garantias? As respostas não foram satisfatórias e deixa a entender que há interesses escusos por trás de tanta grana. Na opinião do jornal, isto faz temer muito a volta das famigeradas ZIT (zona de interesse turístico – foram mudando o nome conforme a investida por interesse do Secretário Estadual do Ambiente à época), ZIRT, ZIET, entre outros interesses de poderosos de olho na Ilha. A comunidade irá às últimas consequências, mas isto não vingará. O Ministério Publico também ouve a comunidade, alertamos como jornal.

A Ilha precisa parar de crescer se quisermos protegê-la, nossos pontos turísticos já se tornam desastre ambiental por excesso de pessoas. Temos que normatizar tudo isso, pondo limites em tudo, não podemos destruir um dos espaços mais interessantes no planeta. Estas normas devem incluir a expulsão dos navios e dos predadores ambientais. Talvez o Estado nem tenha ideia do quanto Vale a Ilha Grande em todos os sentidos, disse o Palma.

Para encerrar, continuou sugerindo mudanças na metodologia da reunião, pois em sua visão 50% do tempo foi gasto em interesses particulares e desvio da pauta. Muitos, especialmente não participantes do Conselho necessitam entender que o óbvio não se discute nem pode ir para a pauta e os protagonistas devem ter respostas, precisas, concisas e de fácil entendimento. Foram mais de 4 horas para se andar pouquíssimo, disse. Obteve aprovação, foi até bem acatado.

Outros fatos não claros ou não entendidos (ainda no cafezinho):

Disseram-nos que o projeto está sendo discutido, como assim? Se nunca ouviram a comunidade em sua elaboração e já vieram com a empresa da Parceria Privada junto e com gastos elevados? O assunto tem escopo de "martelo batido", agora só falta levar a comunidade no bico! Será assim? Opinião coletada no cafezinho, mas também demonstrado nas interlocuções, justificando o descrédito do Estado.

Mais opinião do Palma no cafezinho – não entende porque copiar tudo de fora, Estados Unidos, Canadá, Argentina, Nova Zelândia (só faltou a Venezuela), entre outros lugares, se não temos nada em comum com eles. Nossa cultura é outra, somos tropicais, "indisciplinados", de origens multiculturais e etc, mesmo que em harmonia. Nós temos que criar um modelo nosso, do nosso jeito, com todos os nossos erros e acertos. Não necessitamos de copiar ninguém. Temos que ter um modelo, onde em certos casos a própria comunidade possa exercer a gestão da UC, em parceria com o estado se for o caso. Uma vez a comunidade envolvida, ela se autodisciplina, sua auto-estima sobe, melhorando sua ecologia humana e como ela já é originaria do local

da UC, ela entende do comportamento antropológico local, que é a grande dificuldade do Estado este entendimento. Ela vai se orgulhar de fazer isto bem feito. O próprio índio, que vive em estado pré-histórico, administra bem sua área de sobrevivência. Sabe fazer o manejo das coisas e se alguém furar, eles castigam. Ou será que nós estamos vivendo antes disso?

Outro questionamento que não deu tempo de discutir: se é um projeto piloto, significa em experiência, por que começar pela Ilha Grande, que é a segunda maravilhas do estado? Um lugar especial no mundo! E se não der certo? A Ilha vai ficar com o prejuízo? Isto requer "alem do bom senso", disse.

Para finalizar, ainda uma opinião do jornal, que sempre é calcada na opinião da comunidade. O PEIG, foi sempre tão mal administrado que o povo acredita que qualquer coisa que venha, poderá ser melhor do que o existente. O problema é acreditar, pois para o nosso povo, "não terá nada tão ruim que não possa ter algo pior". Seria muito bom o Estado acreditar neste jornal e se aproximar às nossas ideias, pois é a voz deste povo, que não recua facilmente. Esta cultura foi criada pala sucessão das más gestões.

O Jornal se propôs apenas reproduzir ideias, opiniões e conclusões, pois para reproduzir o total das falas, suas 32 páginas seriam insuficientes, tamanha a discussão.

O Eco Jornal





NAS ÁGUAS DA BRIGADA MIRIM

MAIS FOLIA, MENOS LIXO



Por Fábio Sendin*

Desde sexta-feira de Carnaval até a Quarta-feira de cinzas, os jovens Brigadistas da Ilha Grande trabalharam arduamente distribuindo mais de 1200 sacolas de papel para contribuir com a organização e recolhimento do lixo na praia Preta, no Abraão, no Abraãozinho e em Lopes Mendes. Foram 6 dias de trabalho focado nos locais onde já é sabido que há um maior número de frequentadores,o que geralmente resulta em uma maior produção de lixo.

Segundo Michele, proprietária do flutuante Marola e monitora voluntária da Brigada Mirim em Palmas :Neste carnaval não passou um turista pela trilha que vai do Pouso para Lopes Mendes sem que a gente entregasse uma sacola de papel e explicasse o que fazer com os resíduos produzidos durante o passeio. O resultado foi uma trilha e uma praia mais limpa pra todo mundo que veio aproveitar".

Ao fazermos uma campanha de Educação Ambiental aplicada à visitação destas localidades durante o Carnaval 2016, acreditamos ter ajudado nossos visitantes a proteger o meio ambiente da Ilha Grande, além de nitidamente contribuir para a diminuição do lixo deixado pelos mesmo em praias e trilhas.

O desafio é imenso, sendo necessário que cada um de nós faça nossa parte, além de ser notório o fato de que os visitantes estrangeiros apresentam claramente uma maior responsabilidade pelo lixo que geram.

Mas de nenhuma forma isso nos intimida, pelo contrário, estamos cada vez mais determinado a continuar realizando nossa função de conscientizar moradores e visitantes da ilha neste aspecto crucial para a manutenção da saúde ambiental de nossa ilha.

Nesse contexto vale ressaltar que é muito gratificante observar que os jovens ilhéus que passam todos os anos, há mais de 26carnavais, por nossa instituição saem com um olhar muito mais amplo sobre a natureza e cuidam com muito valor desta sua casa que se chama Ilha Grande.

Ficamos felizes e aproveitamos para agradecer todos os ex-brigadistasque de passagem apoiaram e incentivaram os atuais. É a certeza estarmos diariamente plantando sementes no coração e na consciência dos jovens ilhéus.

Tomara que daqui a alguns anos não seja mais necessário distribuir sacolas para recolher o lixo e que os moradores e turistas cuidem deste paraíso como se fosse seu lar.

Enquanto esse dia não chega. Podem ter certeza que a Brigada Mirim Ecológica da Ilha Grande vai continuar fazendo a sua parte.

* Fábio Sendim é biólogo e encarregado pelas atividades da Brigada Mirim em diversas praias da Ilha Grande.





Informativo da OSIG

51º FORUM DE TURISMO DA ILHA GRANDE

Encontro acontece no dia 18 de Março, das 14 às 16 horas, no Centro Cultural Constantino Cokotós

Neste fórum estaremos iniciando nosso diálogo para 2016. Compareça, este é o fórum legal para decisões coletivas, encaminhamentos a instâncias superiores e discutirmos para escolha dos caminhos menos tortuosos para o nosso dia a dia. Este primeiro fórum do ano será leve, pois é o reencontro para a luta de 2016. Mesmo assim assuntos interessantes na pauta não faltarão, para dirimir dúvidas, elucidar idéias e propor pauta para o próximo.

PAUTA

ABERTURA E APRESENTAÇÕES – Presidente da OSIG;

RETROSPECTIVA DE 2015 – Presidente da OSIG

APRESENTAÇÃO DE FILME PARA REFLEXÃO DO QUE SOMOS – 15 minutos

Não será para discutir, é pra refletir, entretanto se alguém quer antecipar opinião terá o tempo de 2 minutos sem replica. É muito interessante e será uma "fotoshopada" para nós (maioria).

EXPLICAÇÕES SOBRE A NOVA LEI DE OEDENAMENTO DE TURISMO NAUTICO. - TURISANGRA

ESPAÇO PARA EXPOSIÇÕES – Instituições e entidades convidadas.

INTERAÇÃO – interlocutor/público;

ENCERRAMENTO – Cafezinho

Solicitamos aos protagonistas e interlocutores, objetividade em seu discurso. A clareza em poucas palavras é a chave do sucesso. Solicitamos também que não se interrompa quem está falando, anote que no final terá tempo para interlocução. Ainda, venha desarmado, pois a ideia é construir, é o que mais necessitamos. Problemas, já temos em demasia.

Faça um esforço e venha, traga seu vizinho, a opinião de todos é importante. O FÓRUM é aberto a todos, se sinta convidado e venha!

Após o fórum há um lanche, politicamente chamado de cafezinho e por mais estranho que pareça é aonde se interagem grandes temas, muitas vezes até apontando solução, insolúveis no próprio fórum. Venha, você vai gostar! Neste fórum não se criam problemas, solucionamos os que já temos.

Calendário do Fórum Mensal de Turismo da Ilha Grande, para 2016

Março, dia 18 das 14 às 16h
Abril, dia 22 das 14 às 16h
Maio, dia 20 das 14 às 16h
Junho, dia 17 das 14 às 16h
Julho, dia 22 das 14 às 16h

CASTRAÇÃO DE ANIMAIS

Será no fim de semana de 2 e 3 de abril.

As inscrições estarão abertas a partir do dia 1º de março, inscreva-se. O animal deverá vir em jejum de 12 horas. A inscrição será na sede da OSIG, Rua Amâncio Felicio de Souza, nº 110 (rua do Maneco). Serão atendidos por ordem de inscrição.

AO TRADE TURISTICO

Necessitamos de oferta de 2 apartamento duplos para o período. Quem puder nos ajudar com cota em dinheiro, nos fará bem, pois entre transporte da equipe, desde São Paulo, e medicamentos, o custo pode chegar a aproximadamente três mil reais. Qualquer oferta nos serve, pois a OSIG está de grana curta. O valor é irrisório, se fosse paga a realidade, custaria mais de 20 mil, mas graças à equipe ANJOS DA GUARDA, fazemos gratuitamente.

"Vamos chegar junto gente". No Fórum do dia 18 de março pode ser bom dia e um bom lugar de captação. A COMUNIDADE SEMPRE FOI PRÓDIGA, NÓS CONFIAMOS NELA. Com um pouco de cada um costumamos fazer grande coisas. Para os sócios da OSIG é uma ótima oportunidade também para colocar em dia a anuidade e para os não sócios, de se associarem. Tem uma pessoa atrás de uma mesinha esperando por você, venha a participe em tudo, até com uma graninha. Leia o relatório que publicamos em janeiro e veja o quanto fizemos no ano passado.



ADMINISTRATIVO

MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA

Balancete do mês de janeiro 2016			
Saldo anterior – mês de dezembro		R$ 6.159,83	
ARRECADAÇÕES			
– anuidades			
Nubia Reis de Jesus – 2016	120,00		
Karen Garcia – 2016	120.00		
Erica Mota - 2016	120,00	360,00	
Extorno-ISS pago indevidamente		250,00	6.769,83
DESPESAS			
Restos a pagar Natal Ecológico			
Idílio Material de Construção	350,00		
Banda Sylvertape	600,00	950,00	
Investimento:			
Construção de projetos			
-Min. Da Cultura.	1.000,00		
-BNDES	1.000,00		
-ITAÚ RUMOS	1.000.00		
-Construção do SITE	1.000.00	4.000,00	4.950.00
Saldo			1.819,83

Estes projetos visam, como investimento, a termos aporte para desenvolver a sustentabilidade.

Permanece em aberto um déficit de R$9.605,12, coberto por empréstimo.

Boas maneiras no turismo

o que fazer e o que não fazer

Evitar assuntos negativos

Quando saímos de férias, ou buscamos uma pausa do trabalho queremos estar rodeados de vibrações boas e positivas. Poluição, violência, problemas sociais, e corrupção na política existem em qualquer localidade, mas, não são assuntos que devam ser discutidos com os turistas que procuram nossa ilha para descansar.

Não há necessidade de enfatizar problemas e ser negativo: isso só irá desestimular o turista a ficar mais tempo na Ilha Grande, a fazer mais passeios e gastar dinheiro. Um turista preocupado ou lembrado de seus problemas será mais conservador em suas escolhas e optará apenas por visitar as atrações mais próximas e menos dispendiosas.

Isto não significa que devemos ser rudes ou omissos caso um turista queira conversar sobre alguns destes temas. Mas é importante sempre mudarmos o assunto para algo agradável como sugestões de passeios e muita diversão! Além de indicar boas opções para que esses turistas aproveitem toda a sua estadia na ilha.

Fábio Sendim



OS PRIMEIROS RELATOS DE ILHA GRANDE NA HISTÓRIA

Ricardo Gomes Lima
Diretor do Departamento Cultural da UERJ

Da ponta da Cara de Cão
do Rio de Janeiro à ponta do rio de Marambaia são nove léguas, onde se faz uma enseada; e defronte dessa enseada está uma ilha de arvoredo, que se chama a Ilha Grande(...)

Em 1587, assim se referiu Gabriel Soares de Sousa à Ilha Grande, num dos primeiros documentos históricos que se tem do local.

O topônimo se deve às palavras indígenas Ipaum e guaçu, que significam ilha e grande, denominação atribuída aos tamoios, nação que habitava o lugar à época da chegada dos portugueses no século 16.

Um dos registros mais antigos desta que é a terceira maior ilha do Brasil, com 193 km² de área, está contido em Viagens e Aventuras no Brasil, obra de Hans Staden, publicada na Alemanha, em 1557. Nela, gravuras reproduzem o que seriam o território e seus habitantes.

Pelo relato do inglês Anthony Knivet que navegou na região acompanhando o pirata Thomas Cavendish, em 1591, tem-se notícia que havia na ilha um núcleo de cinco ou seis casas habitadas por portugueses e índios que criavam porcos e galinhas e cultivavam mandioca, batata doce e banana.

Durante a União Ibérica (1580 – 1640), buscou-se coibir a presença de piratas e corsários na região, proibindo-se a radicação de pessoas na Ilha Grande até o final do século 18. O francês La Bardinais, em 1714, testemunha não haver habitante no lugar. Já o Petit Atlas Maritime, publicado em Berlim, sinaliza que em 1764 existiam duas casas na praia do Morcego e mais uma na enseada da Estrela. Assim sendo, estima-se o período de colonização por volta de meados do século 18. No final do século, Monsenhor Pizarro assinala que no local viviam quatro mil pessoas, razão pela qual propôs ao bispado do Rio de Janeiro a criação da paróquia de N. Sª. Santana.

Durante dois séculos, foram desmatadas grandes áreas para o cultivo de cana de açúcar e posteriormente para a cultura do café na ilha. No século 19, existiam nove engenhos produzindo açúcar e álcool em Freguesia de Santana, Matariz, Sítio Forte, praia da Longa, praia de Dois Rios, enseada de Palmas, enseada das Estrelas e Abraão.

Viajantes que à época estiveram na ilha, destacam a fazenda de Dois Rios como uma bela e bem estruturada propriedade, onde trabalhavam duzentos escravos nas lavouras de café. Notava-se a boa qualidade das construções, inclusive das senzalas. Em 1851, por ela passou o inglês Wilbeforce que relatou: ser ainda uma bonita fazenda, muito embora já em estado de decadência.

No decorrer do século 19, eram comuns os desembarques de negros escravizados nas enseadas de Palmas e de Abraão. Registros apontam que em 1837, um total de 524 escravos aportaram na praia de Dois Rios. A tradição oral reporta que dois navios foram incendiados após o desembarque dos negros que ficaram escondidos por vários dias na Toca das Cinzas, na trilha que liga Dois Rios e Parnaióca.

Na segunda metade do século 19, o declínio do café e o fim do tráfico geraram a decadência econômica da região.

Em 1863, o Imperador D. Pedro II navegou pela baía de Angra dos Reis. No diário de viagem apontou com desenhos e textos a passagem pela Ilha Grande e o encantamento pela singular beleza do lugar.

Pedro II anotou detalhes dos locais visitados entre praias e enseadas, até mesmo os momentos de mal



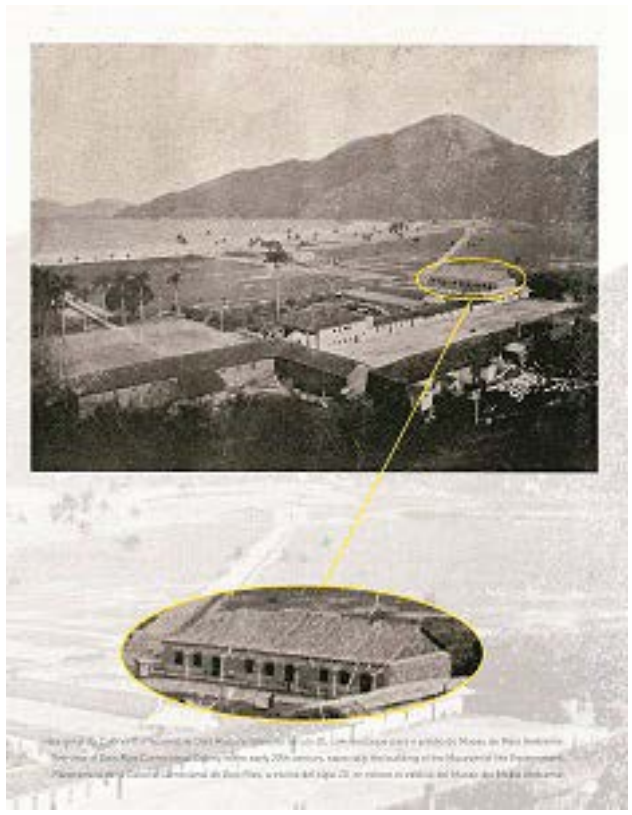
Desenhos do Imperador Pedro II, em seu Diário de Viagem.

estar devidos às condições do mar, como descreve ao passar próximo à praia de Dois Rios: Parti às 6h. Encontrei mar no costão da Ilha Grande e defronte da ilha de Jorge Grego vomitei, continuando depois até o porto aberto de Mangaratiba.

A Fazenda Dois Rios foi propriedade da família Cunha Guimarães . Ocupava uma área que se estendia das proximidades de Lopes Mendes à Parnaioca, da beira mar às vertentes mais altas com muitas matas virgens e capoeirões. Inicialmente dedicada ao plantio de cana de açúcar, a propriedade voltou-se com o tempo ao cultivo do café, chegando a ter três mil pés entre novos e velhos. A fazenda também destinou-se à criação de bovinos, até ser vendida ao governo brasileiro.

Durante o seu apogeu, teve na mão de obra escrava a sustentação da economia. Havendo mesmo aqueles que afirmam ter sido seu proprietário um dos maiores traficantes de escravos da região.

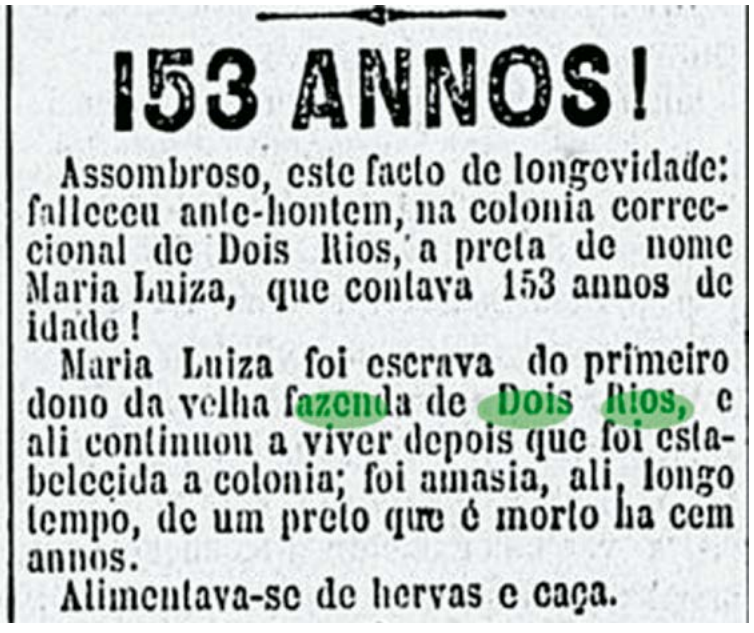
Talvez esta seja a referência histórica mais antiga que faz menção direta a este prédio, construído no sé-



culo 19. O imóvel, uma das principais edificações da fazenda e a única que restou dela, integrou o conjunto de construções que consta do arrolamento de benfeitorias da Fazenda Dois Rios, adquirida pela Coroa Imperial em 1894 e, posteriormente transformada na Colônia Correcional da Fazenda de Dois Rios.

Durante o tempo de presídio, o prédio teve distintas funções abrigando depósito de materiais, zeladoria, carpintaria, barbearia, oficinas. Como afirmam alguns moradores mais antigos da vila, este local também serviu de penitenciária feminina e provavelmente tenha abrigado presos políticos como o escritor Graciliano Ramos. Hoje abriga o Museu do Meio Ambiente, uma das unidades do Ecomuseu Ilha Grande / UERJ.

NOTÍCIAS DE UMA EX ESCRAVA NA COLÔNIA CORRECIONAL DE DOIS RIOS



153 ANNOS!

Assombroso, este facto de longevidade: falleceu ante-hontem, na colonia correccional de Dois Rios, a preta de nome Maria Luiza, que contava 153 annos de idade!

Maria Luiza foi escrava do primeiro dono da velha fazenda de Dois Rios, e ali continuou a viver depois que foi estabelecida a colonia; foi amasia, ali, longo tempo, de um preto que é morto ha cem annos.

Alimentava-se de hervas e caça.

Uma pequena nota encontrada recentemente pela equipe do Ecomuseu Ilha Grande publicada no jornal O Paiz, em 12 de novembro de 1886, causou grande interesse.

A notícia se refere ao falecimento de uma senhora chamada Maria Luiza, que morava na Colônia Correcional de Dois Rios aos 153 anos de idade. No caso, ela tinha sido escrava do primeiro proprietário da Fazenda Dois Rios. Porém, como o imóvel foi comprado pelo Imperador Dom Pedro II e posteriormente transformado em Colônia Correcional, Maria Luzia permaneceu no local até a sua morte.

O mais curioso é que o texto finaliza informando que a ex-escrava se alimentava de ervas e caça. Quem sabe seguindo essa valiosa dica não conseguimos alcançar tamanha longevidade?

UM TRATOR ADOTADO COMO PEÇA DE MUSEU

O público que visita o Museu do Meio Ambiente, em Vila Dois Rios, se depara com uma peça inusitada. Porém, não se trata de um veículo comum, mas sim de um trator, marcado com a sigla do DESIP, que teve a função de origem desconstruída e transformada numa escultura a céu aberto.

Durante muitos anos o veículo auxiliou o antigo presídio, circulando pela estrada que liga a Vila do Abraão à Dois Rios. Segundo os moradores da região, o mesmo foi apreendido no município de Mangaratiba, num local que servia para o refino de coca.

Hoje, além de servir como um belo jardim, o trator virou atração local, sendo visitado por turistas e pelos integrantes da comunidade do lugar, que aproveitam para tirar algumas fotos.





VILA DOIS RIOS TEM POSTO ENFERMAGEM

O posto de enfermagem Márcio Tadeu Ribeiro Francisco, localizado em Vila Dois Rios, Ilha Grande, funciona de segunda a sexta-feira das 8h às 16h, com o objetivo de desenvolver um trabalho de prevenção da saúde da comunidade local.

Duas enfermeiras recebem os moradores da região para mensuração de peso, avaliação de pressão, controle do diabetes, hipertensão, entre outros. Luana Maria Ribeiro e Bianca Oliveira realizam também visitas domiciliares a gestantes e recém-nascidos, para orientação das mães sobre os cuidados com os bebês.

A partir do início do ano, a unidade básica de saúde passou a oferecer consultas médicas e odontológicas para a população, uma vez ao mês.

UNIFORME DA ANTIGA COLÔNIA CORRECIONAL



Muitos visitantes se surpreendem com os uniformes da antiga Colônia Correcional em Dois Rios, da década de 1930, em exposição no Museu do Cárcere. A comparação entre a prisão da Ilha Grande e os campos de concentração do período da segunda guerra mundial, como os alemães, acaba sendo inevitável.

Na verdade, esse uniforme surgiu na mesma época em que foi criado o sistema penitenciário moderno, nos Estados Unidos, no final do século 18. Apesar de não ser obrigatório por lei, foi adotado como forma universal de identificação dos presos. Acreditava-se que, por ser uma roupa pouco comum, as listras atrapalhariam as fugas, tornando difícil para o prisioneiro se misturar com outras pessoas e deixando-o visível tanto em paisagens claras como escuras. Alguns eram em formato horizontal em pelo menos uma das peças, para evitar que o presidiário se camuflasse entre as barras da cadeia.

VISITE O SITE DO ECOMUSEU

www.ecomuseuilhagrande.eco.br/

CRÉDITOS:

Textos de Ricardo Gomes Lima, Cynthia Cavalcante, Alex Borba, Rosana Rocha.
Fotografias: acervo Ecomuseu Ilha Grande. Desenhos do Imperador: http://br.ilhagrande.com/sys/content/view/375/394/

CARNAVAL 2016 – UMA QUESTÃO DE ÓTICA

Mudanças podem ser imbróglios, mas no Abraão tudo se transforma

Fotos: Bebel Saravi Cisneros

Neste ano, para dar prioridade justa ao dinheiro, a Prefeitura não realizou o costumeiro carnaval, que para muita gente foi positivo, visto a Ilha ser um lugar para fuga do carnaval. Seria um carnaval leve, com seus tradicionais blocos, suas fantasias engraçada, ironizando muita coisa, fazendo o povo rir. Nesse estilo de carnaval tranquilo, até o turista em fuga do carnaval agitado participaria. Na avaliação foi bom. Muitos, possivelmente o maior número, chegou a aplaudir a ação do prefeito em exercício de cancelar o carnaval patrocinado pela Prefeitura.

Em nossa visão a ótica foi tortuosa. Com a ausência do carnaval patrocinado pelo município, a Prefeitura ausentou-se junto, e... virou terra de ninguém, encheu de ambulantes, vendendo a "parafernália", licita e ilícita dos grandes centros. Rolou péssima música, nas abomináveis casas de temporada, nas esquinas e em toda a parte pública, não agradando ao turismo, nem às pessoas mais tradicionais nem a um considerável número de jovens. Esta desordem atrapalhou a boa musica local e desvirtuou nossa identidade. Mas enfim, Angra está destinada ao submundo e deverá ter o "prazer" de levar com ela nossa Ilha Grande, lamentamos! Angra está se transformando no "lixo popular do Rio" e a região da Costa Verde irá junto como um todo. Se vangloria dizendo: está bombando, sem levar em conta que quantidade pode ser péssimo negócio, onde quantidade normalmente é vista como degradação ambiental, destruição dos costumes e responsável por muitas toneladas do abominável lixo produzido, além de dividir opiniões, gerando discussões inúteis entre pessoas do bem e oportunistas, destruindo assim, a ecologia humana. Tudo o que poderia ter dado certo, fez parte de um "tiro no pé", só por falta de gestão pública. Nossa gestão pública municipal, não tem presença, nem credibilidade e é totalmente desprovida de carisma.

Contudo, nosso povo levantou o astral, transformando-o, visto pela pesquisa, como um bom carnaval.

Chegamos a pensar, que com a ausência da Sra. prefeita", o Sr. Vice-Prefeito, agora Prefeito em Exercício, mostrasse pelo menos "poder de veto" ao desmando, mas está demonstrando, usando a própria expressão população, ser farinha do mesmo saco. Nosso povo está triste, apático, desapontado e se considerando enganado pela gestão pública. Nem sequer, as ações discutidas e acordadas em reunião conosco, no gabinete do prefeito, foram além da discussão. O lixo, uma das questões que mais debatemos e que muito nos agride, entrou pelo carnaval a dentro junto com o povo. Só se ajustando lá pelo terceiro dia. Locais de delinquentes, venda de drogas ou ponto de desordeiros, permaneceram intocáveis. O povo reclama que até a expulsão dos hippies durou somente uma noite. No todo, desmoralizante e depondo substancialmente contra a reputação do lugar, para nós e para o turista que nos tem como um lugar especial. Enfim somos o terceiro receptivo de turistas estrangeiros do Estado, só perdemos pela Capital e Búzios, o que nos obriga a uma postura compatível com o alto nível que o mundo nos rotula. A pior situação de um povo de bem é ter sua área geográfica subordinada a um município com gestão em desmantelamento, onde o sim e o não ecoam associados sem saber o



A banda de abertura do primeiro dia do feriado na Vila



A Festa das Crianças aconteceu no Centro Cultural e envolveu a garortada em um ambiente descontraído e familiar





que vale. ACORDA ANGRA, NÓS QUEREMOS AJUDAR. Este lugar não merece ser destruído.

Certa vez foi publicada neste jornal, com aval da comunidade, uma sugestão à nossa Prefeita: "Sra. Prefeita compre um terreno fértil e mande seu secretariado inoperante a plantar batatas".

A sugestão é forte, para mim muito desagradável, possivelmente pífia, mas infelizmente ainda procede por aclamação da sociedade. O povo acredita que no plantio de batatas produzam, "pois nesta terra, em se plantando tudo dá". Muito diferente da política que necessita de habilidade extrema, muito jogo de cintura, que poucos tem.

O mar de males produzidos neste carnaval, a comunidade esforçada maquiou-os bastante através da criatividade nos blocos e fantasias, individuais e de pequenos grupos. Ela ainda está resistindo ao desmando municipal, visto o carnaval por aqui ter tido um histórico brilhante nos tempos idos. O brio dos tempos passados ainda sobrevive aos contravapores do município.

Para elucidar o conflito de opiniões, o jornal realizou uma pesquisa de opinião, onde foram ouvidas 147 pessoas, perguntando: QUAL SUA OPINIÃO QUANTO AO CARNAVAL 2016, que resultou no seguinte:

OTIMO: 28 | BOM : 65 | RAZOÁVEL: 21 | RUIM: 33

Com todos os percalços, a comunidade salvou a opinião positiva do carnaval. O considerável número "RUIM" acreditamos que foi para expressar o desafeto à Prefeitura. Se juntarmos o ótimo e o bom, o número se torna muito positivo. Colhe-se entretanto, a ideia de que a comunidade opina pelos extremos, demonstrando o inicio da perda de identidade que já se instalou na sede do município. A cidade de Angra já é completamente descaracterizada pela invasão de outras culturas. Resultado da gestão pública dos últimos 30 anos.

Para o comercio turístico, a cada ano cai um pouco mais e este ano não foi satisfatório para muitos. Não podemos culpar a crise por isso, pois o Rio, muito mais caro e de maior risco, estava lotado. Dá até para acreditar que o momento do Rio está esvaziando o interior turístico do Estado. Com todos os problemas do Rio, ele ainda gera uma opção especial para o carnaval. Está voltando ao carnaval antigo (de rua) e isto é muito turístico, econômico, divertido e consequentemente popular.

Enepê

Tel (24) 999820129
www.bebelsaravicisneros.com
BeBel fotos



Olha o bloco da Vó Nina, aí, gente!



Os Tambores do Abraão também participaram do baile de Carnaval para as crianças que aconteceu no Centro Cultural



Bloco Inimigos do Ritmo



Bloco das Peruas



Bloco dos Raparigueiros



Bloco dos Alcoolatras de Plantão

COISAS DA REGIÃO







Bloco das Rosinhas















Pousada Mara e Claude

Tel/Fax: (24) 3361-5922
ilhamara@ilhagrande.org
Rua da Praia, 333
Abraão - Ilha Grande

Aqui você adormece com as ondas do mar e acorda com o canto dos pássaros e é recepcionado (a) carinhosamente por Mara e Claude em ambiente familiar. Oferecemos cinco suítes com decoração rústica, cama King Size, ar condicionado, ventilador de teto, frigobar, TV, sendo três suítes com varanda e rede debruçada na Praia do Canto. Diárias com café da manhã.



PREFEITURA DE ANGRA DOS REIS

TURISANGRA ASSUME COORDENAÇÃO DO GT DA ILHA GRANDE

Grupo de tem calendário fixo de reuniões em ambiente virtual

A Fundação de Turismo de Angra dos Reis assumiu nesta semana a coordenação do GT da Ilha Grande, grupo de trabalho criado em 2014 para debater e enfrentar os vários desafios da localidade. Com ampla participação popular garantida, o GT é deliberativo e consultivo e desde sua criação estava sob a coordenação da subprefeitura local. Nesta terça-feira, 2, o grupo teve sua primeira reunião do ano, na sede da Fundação de Turismo, sob a condução do presidente da TurisAngra, Klauber Valente. Entre as primeiras mudanças foram decididos um calendário fixo de reuniões, a criação de um ambiente virtual no site da Prefeitura para as comunicações do grupo e o resgate de demandas e discussões que já vinham sendo tratadas desde que o GT foi criado e cujas soluções ainda não foram plenamente alcançadas.

— O Grupo de Trabalho foi criado para encaminhar as questões relacionadas ao dia a dia de toda a Ilha Grande. Algumas são históricas e sua solução deve ser ousada ou de longo prazo. Mas é preciso debater e implantar mudanças. A missão da TurisAngra neste caso não será apenas de coordenação, mas de integrar os diversos organismos estadual, federal e municipal que têm interface com as demandas dos ilhéus — explica Klauber Valente.

Após aprovarem as questões de organização do grupo, os membros presentes fizeram um breve relato de todas as questões já debatidas, entre elas o uso de cais públicos, os limites da linha Abraão/Centro concessionada à empresa CCR Barcas, a falta de regulamentação do transporte aquaviário feito por embarcações rápidas, queixas sobre fiscalização e coleta de lixo e a concorrência e desordem exercida pelo transporte entre Mangaratiba e a Ilha Grande.

Em seguida, representantes da empresa Ampla S.A., concessionária de distribuição de energia, apresentaram o andamento do projeto de instalação do segundo cabo submarino de transmissão de energia do continente para a Ilha Grande. Segundo Luís Fernando Cunha, gerente de contas corporativas da empresa, o processo de licenciamento ambiental está concluído e a Ampla trabalha agora na contratação da obra. A previsão é iniciar a obra no final de março com entrega prevista para dezembro deste ano. A partir dessa data, portanto, seriam resolvidos os problemas relacionados a eventuais rompimentos do cabo de energia, já que o novo traçado prevê sinalizações de superfície e soterramento no solo submarino. A empresa também tenta legalizar a instalação de um terceiro cabo submarino, dando ainda mais segurança ao sistema.



Grupo de Trabalho foi criado para encaminhar as questões relacionadas ao dia a dia de toda a Ilha Grande.

Em outra linha de ação, a Ampla também está com licenciamento ambiental em curso para viabilizar a revisão de postes e poda de árvores na chamada linha Sul, que leva energia para praias como Provetá e Araçatiba. Esta linha é comumente atingida por quedas de árvores e postes, causando interrupção frequente do abastecimento. Neste caso, assim que concedida autorização, os serviços começam imediatamente.

— As respostas da Ampla hoje sobre o cabo submarino são reflexo da pressão exercida pela Prefeitura desde 2013 e também do trabalho do GT da Ilha Grande. Por isso a importância de se manter e fortalecer este grupo, o que estamos fazendo com medidas administrativas e institucionais também — explicou Klauber.

No novo ordenamento dos trabalhos do GT da Ilha Grande, os decretos que são relacionados ao grupo e as atas das reuniões anteriores estarão no site da TurisAngra (www.angra.rj.gov.br/turisangra), como já acontece com o Conselho Municipal de Turismo. Também ficou definido que o GT da Ilha Grande terá um calendário de reuniões ordinárias fixo, sempre na primeira terça-feira de cada mês, ficando marcada a próxima para o dia 8 de março, tendo em vista que no dia 1º é feriado na cidade do Rio de Janeiro. Os membros do GT da Ilha Grande podem sugerir pautas pelo e-mail gtilhagrande@angra.rj.gov.br.

Foram convocadas para a reunião as associações de representação empresarial e social da Ilha Grande.Participaram da reunião representando o Poder Público o presidente da TurisAngra, Klauber Valente; o secretário de Obras, Luiz Antônio Dias; o subprefeito da Ilha Grande, Antônio Cordeiro; chefe do Departamento de Posturas da Fazenda Municipal, Damião Miguel; e o auditor fiscal Guilherme Lima. Representando as entidades de representação social e comercial da Ilha Grande estavam Frederico Brito e Cezar Augusto, da Associação de Meios de Hospedagem da Ilha Grande – AMHIG; Nelson Palma, da Organização para Sustentabilidade da Ilha Grande – OSIG; e Renato Motta, da Associação Curupira de Guias. Já representando a concessionária Ampla, estiveram presentes Luís Fernando Cunha, Samuel Cardoso, Fabio Alvarenga, Moisés Ávila e Schneider Silva.

-- Subsecretaria de Comunicação



SEBRAE INCENTIVA NEGÓCIOS ENTRE EMPRESÁRIOS E PRODUTORES RURAIS DE ANGRA DOS REIS

Empresários integrantes do Polo Gastronômico de Angra dos Reis se reuniram na manhã desta quarta-feira, 17/02, com produtores rurais das localidades de Mambucaba e Japuiba. O objetivo foi avaliar se a produção local poderá ser adquirida pelos restaurantes. O encontro foi intermediado pelo Sebrae/RJ, com o objetivo de incentivar a realização de negócios entre os diferentes setores produtivos da cidade, fortalecendo a economia local.

"A realização de negócios entre os empreendedores de diferentes segmentos produtivos dentro da mesma cidade contribui para o crescimento da economia local, fazendo com que o dinheiro circule no município e ampliando o poder aquisitivo da comunidade. Esta é, sem dúvida, uma das principais maneiras de fortalecer as micro e pequenas empresas", afirma o coordenador regional do Sebrae/RJ na Costa Verde, José Leôncio de Andrade Neto.

A conversa foi produtiva. Os empresários do Polo Gastronômico, que foi formado com o apoio do Sebrae, realizam negociação conjunta para baratear os custos. Grande parte da matéria-prima é comprada no Ceasa, no Rio de Janeiro, mas alguns produtos podem ser adquiridos diretamente com os produtores rurais da cidade. Juarez Braz, gerente do restaurante Canto das Canoas, diz que a principal demanda é de hortaliças, aipim, banana. "Estamos abertos a negociar com os produtores, principalmente porque conhecemos a procedência destes alimentos, são orgânicos, de alta qualidade. Mesmo que seja um pouco mais caro do que no Ceasa, estamos dispostos a comprar diretamente dos agricultores", afirma.

Inicialmente, será feito um levantamento sobre as demandas dos estabelecimentos e o que é produzido na cidade, respeitando a sazonalidade da produção agrícola. Em seguida, eles irão discutir preço, quantidade e constância na entrega. Marílis Pereira, presidente da Cooperativa Mista Sul Fluminense, na Japuíba, disse que os produtores já estavam procurando novos canais de comercialização. ". Essa parceria vai ser muito importante. Nosso único mercado é a venda para a merenda escolar, e agora com a implantação do projeto PAIS, do Sebrae, a produção vai aumentar e precisamos de novos mercados. Vamos conversar e ver os meios para adequar, dentro do possível, a nossa produção à demanda deles", esclarece Marílis.

Um dos campeões de venda na Massas Oliveira é o nhoque de aipim, assim como as massas de rúcula e espinafre. Para o empresário Carlos Roberto de



Oliveira a distância prejudica a qualidade dos produtos transportados do Ceasa até Angra, sobretudo as hortaliças . "Sabemos que não dá para comprar tudo aqui, porque muitas coisas a cidade não produz, mas o que pudermos adquirir diretamente dos produtores será melhor, para nós, para os agricultores e para a cidade, porque o dinheiro vai girar aqui dentro", conclui Carlos.

O presidente da Associação de Produtores Rurais do Parque Mambucaba, César Marco Vieira, concorda. "Espero que dê certo, os produtores ficaram animados. Nós já vendemos para restaurantes de Paraty, mas nós somos de Angra, vender para os empresários daqui vai ser muito bom é tudo o que a gente está precisando agora para escoar nossa produção", diz.

Kellen Leal - Print Rio
Assessoria de Comunicação Sebrae/RJ

INFORMAÇÕES
24 3361 5104
CONTATO@RIACHODOSCAMBUCAS.COM.BR
Riacho dos Cambucás
POUSADA

eSPAço RELAXar

Massagens Relaxantes • Banho de Hidromassagem com Cromoterapia
Relaxing massages • Whirlpool bath with chromotherapy / Jacuzzi



PACOTE TRIBUTÁRIO TRAZ CONDIÇÕES PENOSAS AO EMPRESARIADO

Entidades empresariais de Volta Redonda e Barra Mansa se reúnem com Edson Albertassi

A CDL VR sediou no final da tarde desta segunda-feira, dia 22, um encontro entre representantes de nove entidades empresariais de Volta Redonda e Barra Mansa com o deputado estadual Edson Albertassi. Na pauta da reunião esteve o pacote tributário aprovado pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), em dezembro do ano passado, que instituiu a cobrança da 'Taxa Única de Serviços Tributários da Receita Estadual' e aumentou a contribuição do Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza de 1% para 2% relativa ao ICMS.

Participaram do encontro representantes da ACIAP BM, ACIAP VR, Sicomércio VR, CDL VR, Metalsul, Sindicato dos Contabilistas de Volta Redonda, Sinduscon-SF, Associação das Empresas de Serviços Contábeis de Volta Redonda e Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria da Região Sul Fluminense. Juntas, compõem o Fórum Permanente das Entidades Empresariais de Volta Redonda.

Questionado pelas entidades sobre a aprovação do pacote tributário sem debate amplo com o setor empresarial, Albertassi – que é presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Alerj – justificou que 2015 foi um ano muito difícil para o estado do Rio. "Sabemos que esse pacote tributário traz uma condição penosa aos empresários. O Poder Executivo enviou ao todo 16 mensagens para votação no final do ano, que tratam de questões tributárias, e os deputados não tiveram muito tempo para debater e avaliar as consequências das leis. Aprovamos porque sabemos a situação econômica complicada do governo e esperamos que aumento de arrecadação seja revertido em melhores serviços à população", argumentou o deputado.

O presidente da ACIAP BM, Rafael Milton Teixeira Júnior, defendeu que o setor produtivo também enfrenta em uma situação econômica complicada e a que criação de novas taxas e impostos só piora o quadro. "Temos ciência que o Estado está enfrentando uma crise grave, mas penalizar as empresas é incabível", disse Rafael. O presidente da ACIAP VR, Joselito Magalhães, concordou. "A criação dessa taxa é um tiro no pé que vai provocar o fechamento de muitas empresas. Em nossa visão, o novo pacote tributário vai potencializar ainda mais o cenário negativo da economia, com aumento de demissões e redução de arrecadação de impostos", completou Joselito.

Uma política de recuperação fiscal mais eficaz foi defendida pelo presidente da Associação das Empresas de Serviços Contábeis de Volta Redonda, Leandro Cunha Glória. "O Estado tem que cobrar de quem deve e não onerar quem está em dia com os tributos", disse. O presidente do Sicomércio VR, Jerônimo dos Santos, frisou que as entidades querem abrir um caminho de diálogo com o governo estadual. "O governador e os deputados estaduais devem estar abertos a debater uma solução urgente para tais mudanças que são totalmente incoerentes com o momento econômico em que estamos vivendo", afirmou.



Depois de ouvir os argumentos dos empresários, Albertassi se comprometeu a agendar uma audiência, ainda esta semana, entre os representantes das entidades e o governador Luiz Fernando Pezão. "Sugiro que as entidades elaborem em conjunto uma proposta de alteração da lei 1290/15, que trata da taxa única, para apresentar ao Pezão. Coloco minha técnica à disposição dos empresários para colaborar na redação dessa proposta", garantiu o deputado, que ainda se comprometeu a encaminhar às entidades empresariais todas as mensagens do governo estadual enviadas para votação na Alerj.

"Vamos elaborar esse documento para levar até o governador, como forma de abrir diálogo com o estado, mas mantemos nossa postura contrária ao novo pacote tributário", destacou Adriana Silva, presidente do Metalsul. A presidente da CDL VR, Maria Auxiliadora Marcelino, a Dorinha, agradeceu a presença de Albertassi na reunião e afirmou que a união das entidades em prol do setor produtivo demonstra força. "Tenho certeza que essa união vai nos permitir traçar caminhos melhores para o fomento da economia", finalizou.



IGREJA CATÓLICA

SER MISSIONÁRIO

A Paróquia São Sebastião da Ilha Grande renovou os votos de Frei André e Frei Rornye. Recebeu dois noviços que irão acompanhar Frei Luiz no trabalho de evangelização nas comunidades, são eles Frei Lucas e Frei Felipe. Sejam bem-vindos!

Este mês de Fevereiro, celebra também, os cinco anos de missão do Frei Luiz na Ilha Grande - homem de oração, discípulo e missionário de Deus.

Neuseli Cardoso



UMA CANOA COM MUITOS REMOS

Após completar cinco anos de missão na Ilha Grande, me sinto feliz. Não que tenha concluído algo ou pense em não fazer mais nada, pois a missão está sempre por fazer. O apóstolo Paulo, grande missionário, a respeito de sua missão diz que ele plantou, Apolo regou mas é Deus que faz crescer (cf. 1Cor 3,7).

Hoje semeamos, amanhã outros colherão. Estou ciente de que nem tudo se deu como gostaríamos. Mas, sei também que a obra pertence ao Senhor da messe. Somos apenas seus colaboradores. O que não está a nosso alcance realizar, Ele, por sua graça há de completar. Olho para trás e tudo o que sinto é uma profunda gratidão ao Senhor que me chamou para o seu santo serviço nesta Ilha, tão bela e rica e ao mesmo tempo tão carente.

E quero dizer também que estamos aqui com o tão nobre e ao mesmo tempo simples desejo de servir ao povo de Deus a nós confiado, além de todas as pessoas de boa vontade que aqui moram ou amam este lugar. Contem sempre conosco. E que possamos contar sempre com todos também. Pois - usando uma expressão de um grande amigo - a missão pelo Reino de Deus é exigente e é "uma canoa com muitos remos". Deus abençoe a todos.

Frei Luiz

O CARISMA MISSIONÁRIO EM UMA CAMINHADA QUARESMAL

POR FREI LUCAS

Neste curto período na Ilha Grande (dando início ao meu Noviciado, juntamente com o Frei Felipe), já pude, com este estimado povo, vivenciar diversos momentos gratificantes. Todavia, destaco, devido ao carisma missionário do nosso Instituto, a 1° visita à Vila do Aventureiro. Esta ocorreu no dia 15/02 na companhia de Frei Luiz, Frei Felipe e Neuseli Cardoso. Como de costume, o percurso foi realizado na conhecida trilha, que aos poucos apresentava seu "peso" e obstáculos.

Durante o percurso, ao observar as belas quaresmeiras demarcando o trajeto, refleti a semelhança entre a trilha e a caminhada quaresmal. Se a primeira nos apresenta pedras, buracos, veredas tortuosas e íngremes, a segunda é marcada pelo jejum, oração, renúncia, abstinência, desapego e austeridade, o que em um mundo consumista é um verdadeiro empecilho. Assim, ser Cristão também é ser um aventureiro, é navegar em mares revoltos, percorrer as pesadas trilhas da vida enquanto muitos buscam a facilidade do "caminho asfaltado". É superar os obstáculos mesmo com as feridas que o percurso nos deixa. Entretanto, assim como na trilha em que o destino final nos revela uma paisagem encantadora, que certamente marcará nossas vidas, renascer na Páscoa nos dá a possibilidade de mudarmos o cenário obscuro do pecado e estarmos com Cristo aonde "os olhos não viram, os ouvidos não ouviram e coração algum pressentiu (1Cor 2,9)".

Que o Pai das Misericórdias nos auxilie no caminhar quaresmal rumo à Páscoa de seu Filho Jesus e que o Espírito Santo nos ilumine, de modo especial ao Frei Felipe e a mim nesta nova etapa, o tempo forte do Noviciado. Que possamos ser, com sua graça, sinais da sua presença no Mundo, em especial nesta maravilhosa Ilha!

Saudações Fraternas, Frei Lucas Soares





POR FREI FELIPE

Como dizia o salmista: "Quão numerosas são tuas obras, Senhor! Fizeste todas com sabedoria! A terra está repleta de tuas criaturas" (Sl 104,24). De fato, notamos que a terra está repleta das obras de Deus e que através delas Deus continua a dar um testemunho fiel do seu amor por nós. Sabemos também que Nele e para Ele foram criadas todas as coisas. (Cl 1,16). As diferentes criaturas, queridas pelo seu próprio Criador, refletem, cada qual a seu modo, uma centelha da sabedoria e da bondade infinitas de Deus. É por isso que o homem deve respeitar a bondade própria de cada criatura, para evitar o uso desordenado das coisas. Mas não basta apenas saber teoricamente essa verdade!É preciso uma atitude a mais. Como dizia o papa Bento XVI: "Precisamos ser novamente educados para nos maravilharmos, reconhecendo a verdadeira beleza que se manifesta nas coisas criadas".

Foi esse deixar se maravilhar pela natureza, meu sentimento ao desembarcar na Ilha Grande. É fácil percebemos a beleza do lugar, mas devemos também saber que toda essa beleza é o reflexo de uma Verdade e de uma Beleza superior, da qual precisamos direcionar a nossa vida a cada instante. Pois um dia, tudo o que Deus criou e que nós percebemos, deixará de existir, apenas ficará o amor divino.

Justamente por isso estou na Ilha Grande, não apenas para desfrutar desse lugar paradisíaco, mas minha estadia aqui tem algo a mais, algo que me impulsiona: ajudar o Instituto Frades de Emaús e a paróquia de São Sebastião a anunciar a todos o amor de Deus. Esse Deus que criou tudo com a devida medida, por nos amar sem medidas, se fez um de nós em tudo (exceto no pecado) para nos acostumarmos a sermos mais divinos e assim reconhecermos e respondermos ao seu amor. Pretendo anunciar não só com palavras, mas com a vida essa grande verdade: Deus nos ama e isso basta! Espero que no final da minha missão possa eu ter plantado por onde andar as sementes para um lugar melhor, não só no exterior, mas, principalmente, no nosso interior. É justamente o nosso interior a obra mais bela de Deus, pois é onde habita o Criador de tudo!

Que Deus nos abençoe.

Frei Felipe de Assis das Graças Cruz.



IGREJA BATISTAS

PROJETO VERÃO JESUS 2016

No mês de janeiro realizamos o III Projeto Verão Jesus com um slogan bastante sugestivo, nesse verão não se esqueça do seu protetor, Jesus. A ideia do projeto é aproveitar esta estação maravilhosa, onde as pessoas estão no clima da diversão, da descontração e esbanjando alegria, levar a mensagem da palavra de Deus através de atividades de lazer, esporte, música, testemunhos de pessoas que foram transformadas por Jesus, e muita confraternização. O projeto tem como objetivo evangelizar jovens, adolescentes, crianças, e turistas. Com uma abordagem bem descontraída e com uma linguagem que eles possam entender, desejamos alcançar os moradores e os turistas com a palavra de Deus, para que sejam resgatas e salvas por Jesus. Nesse o projeto teve três atividades: Pipokinha e Cia, 12° Copa da Amizade e o 2° Encontro de Adoradores.

Pipokinha e Cia

A tia Gilceia com a sua turminha Pipokinha e Cia fizeram a alegria das crianças nesse final de semana. As crianças pularam, cantaram, se divertiram e o mais importante, ouviram a palavra de Deus nos três encontros: Sábado à tarde, domingo pela manhã e a noite. Na passeata pelas ruas na Vila do Abraão as crianças vinham de todos os lados querendo conhecer os novos amiguinhos e tirar fotos e ouviam do amor de Jesus por elas. Os adultos não perdiam oportunidade e também queriam tirar fotos, recebiam um folheto da palavra de Deus e um convite para estar na igreja. Um rapaz ao pegar o folheto que relacionava alguns problemas da vida que é tão difícil de serem resolvidos, disse, que quatro daqueles problemas ele estava acontecendo com ele e queria que fossem resolvidos. Lendo o folheto até o fim, reconheceu que Jesus pode ajudá-lo a resolver todos os seus problemas. Um outro achou tão diferente ao ver aqueles bonecos evangelizando, pois nunca tinha visto algo tão maravilhoso assim, e ouvia atentamente o trabalho que estava sendo realizado. No culto de domingo à noite na igreja várias crianças vieram a frente para oração pelos seus pais e por elas e quatro crianças reconheceram Jesus como Salvador.



12ª Copa de Futsal da Amizade



É só chegar às férias e a garotada começa a perguntar quando é que vai começar o campeonato de futsal. Desde a primeira edição em janeiro de 2010, aproximadamente 180 meninos e meninas já participaram dos jogos da amizade. Em janeiro de 2016, de 20 à 23 foi realizada a 12ª Copa de Futsal da Amizade, com a participação de 62 atletas entre 07 e 15 anos de idade. Na competição o grupo é dividido por faixa etária em três categorias, com quatro equipes em cada categoria, e de quarta-feira à sábado participam do campeonato de futsal. No sábado pela manhã acontece a final, e a noite todos são convidados para receberem a premiação na igreja. Em cada categoria são premiados com medalhas o artilheiro, o goleiro menos vazado, o atleta mais disciplinado, o melhor jogador e o gol mais bonito. Os troféus são entregues para todos os times que participam do campeonato de acordo com a colocação de cada um na competição, e cada atleta recebe uma medalha. Este ano as equipes foram representados pelos quatro melhores times do Campeonato Brasileiro de 2015, Corinthians, Atlético Mineiro, Grêmio e São Paulo. Com o apoio dos comerciantes e amigos, foi oferecido um churrasco aos atletas e seus familiares e amigos que estiveram presentes. No momento da premiação era possível ver a alegria e a emoção dos atletas recebendo as medalhas e os troféus.

Fica aqui o meu agradecimento as pessoas que nos ajudaram para que esse evento pudesse acontecer: Tiago da Padaria e Cia, Ribeiro Assunção e Wildson Hora do Mercado Equipe Objetiva, Sacolão Frutas e Legumes da Vila do Abraão e aos pais de cada atleta.





2º Encontro de Adoradores

No encerramento do Projeto Verão Jesus, no dia 30 de janeiro, foi a vez da música, de cantar ao Senhor, no 2° Encontro de Adoração. Marcaram presença músicos das igrejas evangélicas da Vila do Abraão, em uma noite maravilhosa de gratidão ao Senhor pelo privilégio de cantar as suas maravilhas. A ele toda honra e toda glória.

UM BEIJU PRA VOCÊ!



Érica Mota
Educadora dos anos iniciais
na Ilha Grande

Maria Tereza Ferreira de Souza, uma querida caiçara moradora do Saco do Céu, me fez um convite irrecusável: comer beiju feito no tacho e enrolado na folha de bananeira!

Uma tradicional comida feita na Ilha, dos tempos em que o caiçara era realmente o dono da terra, no sentido em que o mexicano Emiliano Zapata colocou: "A terra é de quem nela trabalha".

Esse é um dos motivos por que o direito à terra para as comunidades tradicionais é fundamental: na terra nos firmamos, através da terra nos conhecemos, dela nos alimentamos.

Esse debate sobre o usos da terra foi tema do I Encontro de Turismo de Base Comunitária da Costa Verde, em Tarituba, em 2015.

Lá, vimos depoimentos de várias comunidades tradicionais lutando bravamente para permanecer na terra onde nasceram e aprenderam suas tradições: comunidade caiçara de São Gonçalo vem sofrendo boicotes na construção de sua estrada; o turismo de grande massa atropela o cotidiano do Quilombo Santa Rita do Bracuí, com vans levando muita gente e deixando sujeira nas cachoeiras; o Condomínio Laranjeiras que tenta tirar o povo nativo da Praia do Sono e o Programa Azul Marinho (ligada ao Grupo Globo) interferindo na educação; em Trindade, os nativos lutam pra permanecer na terra enquanto o Governo Federal diz que eles tem que sair a título de preservar a terra; etc. E recentemente, os vereadores da Câmara Municipal de Angra dos Reis concedendo isenção fiscal ao Iate Clube, dinheiro esse que poderia ser muito bem aplicado na educação indígena, quilombola e caiçara deste multi-étnico município.

Dona Teresa é trabalhadora assalariada de um restaurante para turistas na beira da praia. Mas, quando houver uma política de turismo de base comunitária, valorizando os nativos, quem sabe ela terá autonomia para ter um comércio próprio e você a possibilidade de também provar seus beijus!

AS BOAS PESSOAS TAMBÉM TÊM DIREITO DE DIZER "CHEGA".

Enviado por: Natalia Elizabeth Almada
Fonte Portal do Budismo

As boas pessoas não tiram férias nem têm horário de trabalho. Ninguém as recompensa pelo que fazem, nem elas desejam esta recompensa. São feitas de um material pouco usual, mas é desse modo que entendem a vida, e é assim como fala a elas o seu coração.

Entretanto, ser bom não é ser ingênuo. É ter valores próprios pelos quais lutar e que nos definem, mas no momento em que nos sentimos vulneráveis ou usados de forma egoísta, há algo por dentro que começa a quebrar-se.

No momento em que as boas pessoas se deixam levar por uns e por outros sentindo a sombra do egoísmo em cada movimento, aparece a sombra da decepção. Então já não esperam nada, porque deixam de acreditar em si mesmas.

Na realidade, é algo mais complexo do que pensamos. Quando alguém faz as coisas por livre e espontânea vontade, é o seu espírito quem o guia, é a espontaneidade e a sua própria integridade. Mas quando outras pessoas estragam esses princípios para chegar a um objetivo em busca de um benefício próprio, em lugar de culpar quem os manipulou, elas culpam-se a si mesmas. É o mais comum.

As boas pessoas ouvem que são ingênuas, que dão muito, que não sabem ter intuição com as coisas, as pessoas.... E tudo isso, todos estes comentários negativos, vão minando pouco a pouco a auto-estima de um modo perigoso.

As boas pessoas e seus castelos

Quando percebemos a invasão dos outros nos nossos espaços pessoais, costumamos criar estratégias para nos protegermos. E mais ainda, responsabilizamos os outros por esta ofensa. Mas no caso das boas pessoas, isso nem sempre acontece desse modo.

Devemos ter claro que todos nós precisamos ter um espaço de controle, um limite pessoal depois do qual é obrigatório elevar os nossos muros para não ficarmos vulneráveis. Para se convencer ainda mais sobre isso, é importante ter em conta esses simples aspectos:

Estabelecer limites não vai afastá-lo dos outros

As boas pessoas têm todo o direito de dizer "chega" sem que sejam chamadas de egoístas. Sabemos que quem as rodeia está mais do que acostumado a que sempre digam sim, a que estejam disponíveis com um sorriso.

Estabelecer limites vai ajudar a conhecer a si mesmo e aos outros. Deve saber até onde quer chegar, e a partir daí, devem ajustar-se também os demais.

No momento em que estes limites estiverem claros, as relações serão mais saudáveis.

Isso o ajudará a ter um melhor conhecimento de si mesmo/a.

Mesmo o amor precisa de limites.

Se alguém pensava o contrário, está enganado. Não há contexto mais necessário no qual marcar limites claros do que nas relações afetivas, familiares ou de amizade. Em realidade, não haverá forma mais afetuosa e de companheirismo do que poder dizer com tranquilidade um "não" sem nos preocuparmos com medo de que a outra pessoa se sinta ofendida ou contrariada por isso.

Dizer "eu gosto de ti" não irá traduzir-se jamais em "estou disposto a fazer o que me pedir no momento em que desejar."

Gostar de alguém, seja esse alguém seu par, um amigo ou até um familiar, é poder atuar com liberdade de acordo com nossos princípios, sabendo que vamos ser respeitados a todo momento.

Dizer "chega" nunca o fará ser má pessoa

Antes de convencer os outros, deve convencer-se a si mesmo. É necessário poder dizer "chega", e dizê-lo em voz alta com convicção, sem nos envergonharmos, por isso nem nos sentirmos mal. Pense que se dia após dia, ceder em tudo aquilo que lhe pedem, o que acaba acontecendo, na verdade, é que estão roubando a sua energia, a auto-estima, e, por sua vez... vão convertê-lo em alguém que não é.

Chegará um momento em que, quando desejar ajudar alguém de verdade, isso vai se tornar impossível. Não terá forças, nem ânimo, e pior ainda, já não acreditará em si mesmo.

A importância de traçar uma linha imaginária entre si e os outros

criar limites em seu redor não é como criar, da noite para o dia, uma linha de castigo para os outros, onde fica isolado e protegido ao mesmo tempo. É exatamente o contrário...

Traçar limites não é levantar muros. Visualize-o como uma linha de luz, como uma linha de energia que traça em redor do seu corpo, onde as suas energias, as suas emoções e os seus valores ficam protegidos.

Tudo isso vai oferecer a si a segurança de estar agindo com integridade para construir autênticas relações positivas. Desse modo, quem de verdade gosta de si vai compreender, porque as boas pessoas, apesar de não quererem nada em troca, precisam de reciprocidade e de respeito.

Do Jornal

Muita gente deveria ler este texto e pô-lo em prática. Por certo a vida lhe seria mais harmônica e mais prática para entender o certo e o errado e respeitar a privacidade do outro. Uma sociedade sem limites será decadente em todos os sentidos.

Enepê

O BARULHO, A DESORDEM E A INCAPACIADE DE ENTENDER QUE O VIZINHO OUVE E DORME DESASTRAM NOSSA CULTURA E NOSSO SOSSEGO

Este espaço foi criado para os desabafos, desafetos e lavagem da alma, dos que tem algo a dizer, mas são inibidos pela máquina pública ou pela máquina dos fora da lei, em simbiose no sistema. Aqui a tribuna é sua!

O jornal vive entulhado de reclamações neste sentido, e este assunto afeta diretamente a ecologia humana, extremamente necessária para a boa qualidade de vida. Como o fato obriga a presença do poder público, não só por função, mas principalmente porque deixou se criar esta contaminação na cultura, que nos faz muito mal, não só a nós, mas também à nossa sustentabilidade por afetar ao turismo.

Prefeitura: nossa população já a aclama como desafeto, contudo pede socorro para o que lhe é afeto, pois a sociedade civil é impotente diante exposto no texto, nem lhe cabe o exposto, a não ser denunciar. Você Prefeitura, tem todo um mecanismo de combate aos absurdos, começando até pelo Conselho Tutelar, entre outros.“ Até quanto a Prefeitura abusará de nossa paciência por não fazer cumprir a lei”? – Do Senado Romano: Cícero a Catilina – “Quo usque tandem abutere, Catilina, patientia nostra”? A coisa vem de longe, mas nada diz que tenha que persistir. Podemos mudar!!! Vejam o texto extraído de matérias e reclamações.

PRA QUEM OUVE

As casas no Abraão são muito próximas umas das outras. Ouve-se brigas violentas de casais, latidos intermináveis de cachorros e... o repertório musical da casa vizinha, seja morador ou turista das ditas casas para temporada, verdadeiro atentado ao bem estar comum e em desacordo com a Lei do Turismo.

Está certo que quem canta os males espanta, mas quem não tem male algum, acaba por adquiri-lo quando o vizinho põe a música pra tocar em seu aparelho de som num volume que não nos deixa conversar em nossa própria casa.

Dia de aniversário, invariavelmente o som fica um pouquinho alto, comemoração, euforia, alegria e tal. Mas, toda semana nos fazer ouvir músicas quando gostaríamos de ouvir os pássaros, estudar, fazer o nenê dormir, ou simplesmente ficar em silêncio?!!! Justamente aqui, num paraíso ecológico com som dos ventos, dos animais!

O terreno, separam-se com cercas mas, e o som? Como poderemos ter o cuidado?

A urbanização propõe áreas residenciais e áreas comerciais. Acima da cota vinte é exclusivamente residencial. Creio que nas áreas comerciais estão bares e boates com licença para som alto, mas com os limites da lei. Para as áreas residenciais há o limite de decibéis a emitir durante o período da noite mas, e para o período do dia, não tem? Fica a critério do bom senso? Para muitos o bom senso está em desuso. Tem gente que estuda em casa, trabalha em casa, descansa em casa e não é só no período da noite, não! Pelo que eu sei a lei é para a noite e para o dia.

E, pior ainda é quando se põe pra tocar músicas com as seguintes letras:

“Chega, chega/ A novinha pede mais”

“Essa mina é louca/ (...) se eu tô com frio ela tira minha roupa”

E, nesse caso, não é puritanismo, é saber que crianças estão por perto ouvindo palavras que, fora do seu contexto de desenvolvimento, provavelmente as estimularão a atitudes adultas antes da hora.

O jornal assume esta matéria em defesa de quem necessita do bem estar e do cumprimento da lei. É natural que o morador tenha medo de se expor, pois já não conhece seu entorno. O jornal tem a obrigação de fazê-lo em nome da comunidade de bem.

O Eco



O FIM DE UMA CULTURA OU SUA ESTABILIDADE

Uma cultura não sobrevive sem estar agrupada, organizada e coesa. Mas o seu fim estará sempre próximo quando ela começar a perder sua identidade e tradição. O começo de sua jornada é puro e os ritos e tradições são aguçados pelo desejo de uma comunidade em estabelecer sua identidade. Uma vez adquirida, ela começa sua jornada cultural rumo à estabilidade ou ao seu próprio fim. Da "especialização cultural" pode ocorrer a "desintegração cultural", eis o grande problema!

Nas palavras de T. S. Eliot, em suas "Notas para uma Definição de Cultura", ele enfatiza que a maioria dos artistas não se interessa por outras áreas da cultura que não a sua própria. Diz: "os artistas não somente são insensitivos às outras artes que não aquelas que praticam, mas também, às vezes, têm péssimas maneiras e dons intelectuais escassos", (Pag. 36, editora Perspectiva, coleção Debates). Uma visão crítica sobre esse aspecto nos diz que existe, portanto, um "cisma", uma espécie de separação esnobe entre a cultura "culta" e a "popular". Essa distinção na cultura não é saudável pelo ponto de vista de sua existência e permanência. A Semana de Arte Moderna de 1922 primou pela coesão de múltiplas artes. Por isso, o nome Semana de Arte Moderna e não semana da pintura ou da música moderna. Talvez os artistas e o público devessem ser "polímatas da arte", uma espécie de conhecedores de todas as áreas artísticas para que tivessem intimidade com elas. Talvez seja este conselho, uma "utopia", mas com certeza, ajudaria muito a não nos apresentarmos preconceituosos com outras formas de arte. Iria mais longe, ao dizer que este preconceito uma vez extinto, aproximaríamos mais o "artesanato" da arte culta, elevando-o a categoria de "gênese da cultura artística", sendo ele o elemento principal, gerador e propulsor da história da arte. Eliot comenta: "Está presente a desintegração cultural quando dois ou mais estratos se separam de tal modo que se tornam na verdade culturas distintas". Não foi isso que aconteceu com o artesanato e a arte culta? Por que isso ocorre? O processo civilizatório avassala e atropela a tradição. Comunidades culturais mais estáveis deveriam ser o exemplo para todas as gerações. Nichos estáveis de tradição cultural como o da Ilha Grande é um grande exemplo de integração da cultura e não desintegração.

Nos primórdios, a arte primitiva primou pelo artesanato. Pequenas estatuetas de milhares de anos contém informação parecida com a escultura de vanguarda. Talvez fosse mais honesto e verídico dizer, que as esculturas de vanguarda é que guardam informações parecidas com a arte primitiva, que a deu origem. As esculturas de Mestre Vitalino, a principio, tinham caráter artesanal; hoje não mais, pois tem a força que muitos artistas modernos querem para seus trabalhos em suas "cultas" exposições. Será que tudo começou no passado? Será que o passado do artesanato é o propulsor das novas ideias dos atuais artistas, ditos "cultos"?

Precisamos preservar principalmente os progenitores da arte moderna e de vanguarda. Ela se tornou "esnobe" e culta. Trabalhos como o de Volpi, que evidenciam a inocência e o "primitivismo", com suas "bandeirinhas", selaram o casamento do dualismo na arte; o tradicional e o culto. Volpi deu um basta a esse "cisma", e nos ensinou a respeitar dizendo em suas obras que a cultura só sobrevive com respeito a toda manifestação artística. A fonte da arte culta quase sempre será a tradição histórica de um povo. De mãos dadas deveríamos sempre conservar a liberdade artística, e não usá-la para colocar em choque as varias formas de expressão colocando-as em conflito e as menosprezando. Provocar um estilo e tentar mudá-lo é natural, mas denegrir o que passou em detrimento de uma nova ideia, só porque é nova é um ato infantil. A desintegração de uma cultura ou de uma comunidade cultural se inicia pela falta de respeito ao que se criou e principalmente pela anulação da tradição comunitária. Manter tradições será sempre a salvação da cultura de um povo. Afinal, ela é sua "história" e sem essa uma civilização nunca será lembrada.

Ricardo Yabrudi



PITOSTO FIGHE - SÁTIRA

“PORTENHOS, PÉ-SUJOS E OUTROS SERES ESTRANHOS”

Este pedacinho de Andrômeda chamado ABRAÃO, pode ser definido como multicultural em simbiose. Em termos culturais poderia se dizer: TERRA DE NINGUÉM, ou em outra interpretação, talvez de todos. Os tipos mais comuns, até dominantes, são o argentino de estilo portenho e o pé sujo. Argentinos bem ao estilo portenho se sentem à vontade para seu palavreado do tipo: ‘Eh!!! Boludo! Me cagué de risa’., ou ainda: ‘No me cagué de risa porque la mierda no estaba pronta’! (pífio, mas e perdoe). E, assim, segue o rosário do besteirol portenho, como estilo da moda chula dominante.

O Pé Sujo é um tipo exótico na nossa costa, cujo estereótipo é uma ironia à sociedade, que também faz parte do modismo chulo do mundo contemporâneo, mas capaz de encantar e seduzir a maioria das mulheres, especialmente as mais lindas e cheirosas. É um fenômeno que contraria a dialética, hiperdialética (lógica das lógicas e variantes), enfim, não se encaixa em nenhum parâmetro que possa ser essencial à humanidade. Para a conquista, canta extremamente desafinado, o tom está sempre entre sustenidos e bemóis não harmônicos, por exemplo: ‘Tá indo pra Praia Preta? Quer um rasta de cortesia? Quer curtir o terráqueo bronzeado, quase café? Olha só o bronze!? Sou rato de praia “broder”!’ (homem ou mulher tudo é literalmente brother). Se for francesa, ainda é capaz de assassinar o idioma dizendo: “Tujour de padur ma cherrie!” E... “Aí, belle maluca!” Se for grega... estufa o peito e lhe diz: “E aí gineca!” – Gineca quer dizer mulher em grego, mas o termo os encanta porque rima com perereca, xereca, etc, tudo o que eles gostam muito. Se for paulista, o termo é: “Cala boca e me beija”, só para não ouvir o sotaque delas. E elas usam o mesmo termo para eles, só para não ouvirem o besteirol. Eita! Tiros opostos, mas o romantismo é exótico e alinhado! O amor parece ser cego, surdo, mudo e burro! Esta mulherada toda tem nível superior ou próximo!

Mulheres lindas encantadas, embevecidas pelo exótico, depois estraçalhadas pela magia de um estereótipo muito louco, mas... sempre interessante, para elas! São atraídas pelo nunca antes visto e pelo cheirinho da bromidrose deles. Ainda..., elas não sabem que o esperma deles é em forma de spray, altamente fértil e engravidam todo o entorno. É raro, o que tem menos que cinco filhos, normalmente um em cada continente. Ainda batem no peito dizendo: meu filho é australiano.

No contra-ponto, entra o argentino portenho: “Eh! boludo! Vai levar todas eéeh!”. Entra o pé sujo: “Hermano, depois do meu expediente ela é sua!” Só que para ‘espanholar’ o termo da fala: ‘ela é “suja”’, que quer dizer “sua”. A pronuncia do portenho (ella e suya = eja é suja, é o que escuta). O amor para eles tem prazo de validade extremamente curto, horas, talvez alguns dias! E a fila das “próximas”, anda de próxima em próxima com razoável velocidade.

Os outros seres estranhos, mais acanhados um pouco, são alemães, franceses e tem até um americano de Manhataman. Ficam na rebarba dos portenhos e pés sujos, iguais à rêmora no tubarão. Se sobrar, a comida tem dono!

Êta mundo cão! Se levarmos em conta antigos costumes, o confessionário daria fila no quarteirão para dar conta da absolvição dos pecados in nome dómine.

Em Cusco, no Peru, tem uns tipos chamados de “bricheros”, que se dizem incas, que são semelhantes ao nosso pé sujo. Mas, eles são limpos, encharcados de perfume horrível, baixinhos, com cara de lua, usando bigodes com raras cerdas. Se o feio existe, eles são muito feios. Elas se encantam por considerá-los um povo em extinção, por dançarem muito bem e com conversa de malandro afinada em vários idiomas. Rede perfeita para pegar e arrastar gringas. Para elas, mais que suficiente para levá-los para um bom hotel, ou até mesmo para a Europa casando com eles. Este é o mundo louco em que vivemos. “Não é à toa que fizeram um livro com vinte e cinco mil páginas para entender as mulheres, cam vários tomos, mas considerado ininteligível por conveniência dos homens”. Mama mia che strada storta infra l’omo e la dona (minha mãe, que estrada tortuosa entre o homem e a mulher)!

*Pitosto é escandinavo, formado em ciências contábeis, velejador e mora em cemitério de veleiros. É observador e gosta de satirizar a todos. “Filosoficamente do tipo que deseja que o mundo vire mel para morrer doce”. Nunca precisou de causa para ser rebelde e diz morar no lugar certo para seu jeito errado.



ABRAÃO - GASTRONOMIA NO CARNAVAL



Sanduíches, cachorro quente, empanaditas, PF (um p/dois), churros ao Panga, churrasquinhos, tudo regado à “boa ideia”, reforçaram o cardápio. A crise chegou na terra de origem do cliente, a grana encolheu, o cardápio é escolhido pelo preço, enfim, é carnaval, e a folia pode estar muito acima do paladar. Evidentemente os alucinógenos lícitos e ilícitos não faltaram, para afirmar que o clima é quente e para aumentar o estado de doidão, muito pertinente ao carnaval. Possivelmente, mesmo assim a prefeitura acreditará que está bombando. Seu nível de turismo, lamentavelmente, é o day use e casas por temporada, que não gastam nada, mas deixam muito lixo e transtornos badernais. Isto mata meu tema gastronômico. Mas, os bons restaurantes não deixaram de produzir seus bons e tradicionais pratos. Moquecas, peixes aos diferentes sabores, camarões, polvos e lulas, saborosas massas e risotos ao estilo italiano não faltaram. Enfim a gastronomia deu o seu recado ao costumeiro alto nível, encontrando como sempre seu público. Os vinhos tradicionais ou raros, não abdicaram de seu alto consumo, bem como as caras e apreciadas cervejas artesanais.









CANTINHO DA SAUDADE

NOSSO ADEUS À TIA MARIA





Nossa tia Maria, faleceu ontem, 25 de fevereiro. Última dos irmãos de papai e penúltima dos nosso 18 tios, em se considerando as duas famílias das quais descendemos. Aos 94 anos, com uma gloriosa vida de ajuda ao próximo, dedicadíssima às causas sociais, um baluarte da família um ombro amigo infinito, de uma felicidade inata e sem limites, nos deixa para uma vida superior, também deixa um vazio enorme em nossa família. Fez toda sua vida num convento das irmãs de São José – Garibaldi RS, e participou de inúmeras pastorais em benefício dos pobres. Uma pessoa incansável e dedicou toda a sua vida aos outros, muito bonito e até raro hoje em nosso mundo. Saudade, tia Maria!

Para as pessoas que não nos conhecem, somos uma família muito unida de descendência do Vêneto Itáila e nos reunimos todos os anos para uma grande festa. A tia Maria participou deste encontro, lá em Quatro Irmãos, onde nos criamos. Para os interessados podem assistir em Youtube, imigrantes italianos família de Amélio Palma 2015 ou nos link a seguir: https://www.youtube.com/watch?v=Yr4UMJobvQE e https://www.youtube.com/watch?v=-zsCfup9U5s
Conheça: www.hotelmosteirosaojose.com.br/



CANTINHO DA POESIA

ENCONTRO AO LUAR

Hoje é noite de lua cheia,
Algo sobrenatural vai acontecer.
Em meu corpo um fogo incendeia,
Numa explosão de prazer.
Um brinde ao luar,
Ao encontro de nós dois
Em meio a magia da natureza.
As ondas do mar,
Fazendo borbulhas de amor
Numa cena de rara beleza.
Estarei ouvindo estrelas?
Ou será o canto de uma linda sereia?
Se me chamar, de novo, eu vou,
Cheio de desejo, astúcia e calor.
Perdido estou em seu olhar,
Enfeitiçado pelos encantos de Yemanjá.
A lua prateada no céu,
Segue os passos deixados na areia.
Nosso encontro fascinante e fatal,
Testemunha e clareia.

Marcello Mansell

HUMOR

CANTINHO DO PURGATÓRIO

A CARICATURA É A FORMA ENGRAÇADA OU DESGRAÇADA DE FAZER GRAÇA, HIRONIZAR ETC.

DEFINIÇÕES: Desenho que, pelo traço, pela escolha dos detalhes, acentua ou revela certos aspectos caricatos de pessoa ou fato.

Representação burlesca em que se arremedam ou satirizam comicamente pessoas e fatos.

Reprodução deformada de algo.

Pessoa ridícul a pelo aspecto ou pelos modos.



ZIKA E ESGOTO – POR QUE MATAMOS TANTAS PESSOAS NA LOTERIA DO SANEAMENTO?

Falta de saneamento leva à proliferação de mosquito transmissor da dengue e da zika



Por Leandro Beguoci*

Todos os anos, nós matamos milhares de pessoas no Brasil por falta de saneamento básico e de água encanada. São pessoas que caem em córregos contaminados, bebem água podre ou definham daquelas doenças doloridas que nos destroem aos poucos.

Nós também deixamos outras tantas, incontáveis, de cama, incapazes, num efeito impossível de mensurar – perdem dias de trabalho, de estudo, de bloquinho de Carnaval, de horas com os filhos e com os pais.

Até agora, esse descaso não tinha rosto. É difícil contar as mortes provocadas pela falta de estrutura. Mas, em 2016, esse descaso ganhou um nome e a face de um bebê com microcefalia. O zika também é fruto da nossa insensatez.

Agora acredita-se que o Aedes aegypti, transmissor da dengue e da zika, possa se adaptar para viver também na água suja, e não apenas em água limpa, segundo pesquisa recente da Universidade Estadual da Paraíba. Na prática, isso significa que todo córrego, até aqueles mais fedorentos, pode ser um criadouro em potencial.

Além disso, nosso desperdício de água potável, entre os reservatórios e as nossas casas, cria grandes fazendas de proliferação de mosquito. Temos fábricas de matar aos poucos.

Na última terça-feira, isso foi confirmado por um diagnóstico do Ministério das Cidades, que apontou que quase metade da população do país não tem acesso a rede de esgoto.

O descaso com infraestrutura, assim como o combate frouxo ao mosquito, é um daqueles absurdos difíceis de explicar. Ninguém acorda de manhã pensando "vou deixar o país sem esgoto" ou "tudo bem se algumas pessoas pegarem dengue". Mas também pouquíssimas pessoas levantam com a ideia fixa de passar um cano embaixo da terra ou de colocar dinheiro em borrifador contra o mosquito.

Até virar tragédia, não é tema, não é prioridade. Enquanto é um grande número, fica invisível. Só ganha urgência quando ganha um rosto. O único legado positivo no caso do zika é nos deixar uma multidão de rostos que sempre vão nos lembrar deste verão.

Porque, na prática, nós só damos valor àquilo que vemos. É mais fácil mobilizar o país para grandes obras sobre a terra, por mais inúteis que sejam, do que para evitar tragédias invisíveis. É uma variação da máxima "o que os olhos não veem o eleitor não sente". Só que essa cegueira tem graves consequências, ainda mais quando se acumula por gerações.

Grandes tragédias, assim como grandes progressos, nunca são fruto de um governo só. Para o bem e para o mal, na alegria e na tristeza, somos o acúmulo das nossas escolhas. Só para ficar nos grandes números, fruto de levantamento do Instituto Trata Brasil, eis o panorama hoje, neste comecinho de 2016:

- 35 milhões de brasileiros não têm água tratada
- 39%, isso, apenas 39% do nosso esgoto passa por tratamento

Ainda segundo o Instituto Trata Brasil, seria necessário investir R$ 508 bilhões entre 2014 e 2033 para chegar a 100% em todos os itens. Esse descaso histórico com serviços básicos cria uma forma perversa de desigualdade, causada pelo Estado e ausente dos debates públicos.

Ao não passar cano embaixo da terra, nós deixamos a loteria da vida ainda mais cruel. Quem é agraciado por essas fantásticas tecnologias do começo do século 20 tem menos chance de morrer ou de perder dias de trabalho ou de estudo. No caso do zika, quem tem sorte de viver perto de um programa de prevenção não corre riscos de ter filhos com microcefalia. Quem não tem fica exposto à sorte.

Nossa cegueira deixa a vida ainda mais injusta. Esse assunto me deixa particularmente comovido porque, quando eu era criança, cai num rio-esgoto-a-céu-aberto duas vezes, dois anos seguidos. Uma em Pirituba, bairro de São Paulo onde morei até os cinco anos. A outra em Franco da Rocha, cidade da região metropolitana em que vivi por um ano, em 1988.

Eu tinha entre cinco e seis anos nessas quedas. Lembro bem das ratazanas em Pirituba, mas não tenho nenhuma memória de Franco da Rocha. É o contrário da minha mãe, que ainda se lembra bem de uma criança com cabelo de cachinhos molhados sendo levada pela água suja ao logo do córrego cheio até parar num amontoado de plástico, madeira e barro.

Graças à densidade do material, vamos ver por esse lado, hoje estou aqui falando de assuntos fedorentos com você. Se não fosse o acaso (e o plano de saúde dos meus pais), talvez este texto nunca fosse escrito. Mas quantas pessoas, bem melhores do que eu, não tiveram essa chance?

Por isso, eu decidi fazer uma coisa simples, coisa que nunca tinha pensado até o começo desse ano – apesar do meu pesadelo de infância. Eu sempre votei com base em propostas e grandes programas. Devo confessar que nunca prestei atenção no detalhe – o que é um erro meu. Por isso, decidi por um critério bem simples para 2016 em diante.

Só voto em candidatos que tenham plataformas vida real, Brasil de verdade, longe da marquetagem que mobiliza todos os nossos sentimentos e nenhuma das nossas razões. Gente que realmente tenha história de fazer coisas com impacto, comprometida com o médio e com o longo prazo.

Precisamos mostrar, ao longo dos próximos anos, que valorizamos, sim, políticos que fazem grandes obras que não vemos. Precisamos, nas organizações das quais fazemos parte, colocar esgoto em pauta, borrifador na área. Sim, eles não são bonitos nem rendem grandes fotos, mas têm um efeito fabuloso ao longo do tempo. Já tentei até pensar em como deixar esgoto bonito ou borrifador charmoso, para ver se aceleramos esse processo. Se tiver dicas, é só me falar pelo Twitter ou pelo Facebook.

Enquanto isso, me resta acreditar que, uma hora, vamos levar isso a sério. Há, ao menos, um exemplo no passado. Fizemos o SUS, como eu disse no meu último texto aqui na BBC Brasil. Foi uma bela e grande obra de prevenção. Se nós oferecemos saúde para todo mundo, podemos oferecer prevenção para todo mundo. É raro, mas às vezes a gente consegue colocar dinheiro naquilo que não vemos.

***** jornalista da BBC | Fonte: BBC Brasil



USO EXCESSIVO DE ANTIBIÓTICOS NA AGROPECUÁRIA AMEAÇA SAÚDE E SEGURANÇA ALIMENTAR, ALERTA FAO

Segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura - FAO, sete a cada dez doenças humanas recém-descobertas são de origem animal

A Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) destacou que o uso excessivo de antibióticos no setor agropecuário tem provocado o aumento da resistência dos micróbios que as drogas deveriam eliminar. Para a agência da ONU, a crescente dificuldade em combater agentes infecciosos é uma "ameaça global emergente de saúde pública", capaz de afetar, também, a segurança alimentar. Conjuntura exige esforços coordenados em escala global.

Em conferência que reuniu ministros europeus da Agricultura e da Saúde, a vice-diretora-geral da FAO, Helena Semedo, ressaltou os riscos associados à utilização desmedida de remédios na produção de alimentos. Considerando-se que sete a cada dez doenças humanas recém-descobertas são de origem animal, a agência da ONU acredita que as práticas da agropecuária e os sistemas alimentares ocupam uma posição central no combate à resistência microbiana.

De acordo com a dirigente, embora o fortalecimento de agentes infecciosos frente às drogas seja parte de uma adaptação natural, o processo tem sido acentuado pelo uso inapropriado de fármacos. Na agropecuária, a prevalência da resistência é geralmente mais alta em espécies animais criadas em sistemas de produção intensiva.

A resistência dos micróbios, precipitada pelo tratamento com remédios, ameaça reverter "um século de progresso na saúde animal e humana", além de prejudicar a produtividade dos meios rurais.

Semedo lembrou que pequenos agricultores com poucos recursos nem sempre podem optar por métodos de produção livres de antibióticos, apesar de a FAO estabelecer regulações prudentes para a distribuição de remédios, a fim de estimular sua redução. O consumo, cada vez maior, de drogas falsificadas entre os próprios produtores familiares também é um problema de saúde que afeta o meio rural.

"Como nós podemos eliminar a fome ou melhorar a sustentabilidade quando nós não podemos curar animais doentes? Como nós podemos reduzir a pobreza rural quando as drogas dadas para agricultores doentes e suas famílias não mais têm efeito?", questionou a vice-diretora.

A dirigente da FAO elogiou esforços como os verificados na Holanda, que reduziu o volume de drogas utilizadas na pecuária em cerca de 60%, nos últimos anos. No entanto, Semedo alertou que o verdadeiro desafio é levar essas políticas para países com recursos escassos. Em nações onde a legislação, a vigilância e a prevenção são inadequadas, os riscos de fortalecimento da resistência dos micróbios é particularmente mais alto.



Na agropecuária, a resistência dos micróbios aos antibióticos é normalmente mais elevada em animais criados em sistemas de produção intensiva. Foto: FAO / Hoang Dinh Nam

Melhorias na higiene, na prevenção de doenças e no monitoramento veterinário da criação, bem como o fornecimento de alimentos nutritivos para os animais da pecuária e para os peixes, são fundamentais para reduzir o uso excessivo de antibióticos na produção alimentar, segundo a FAO.

Fonte: Onu Brasil
>> https://nacoesunidas.org



Trilhas da Ilha Grande

Trails of Ilha Grande
Angra dos Reis - Rio de Janeiro - Brazil







Angra
Mangaratiba
ABRAÃO
FREGUESIA DE SANTANA
JAPARIZ
BANANAL
MATARIZ
ENSEADA DO SÍTIO FORTE
SACO DO CÉU
ENSEADA DAS ESTRELAS
LONGA
PRAIA GRANDE DE ARAÇATIBA
VERMELHA
GRUTA DO ACAIÁ
ENSEADA DAS PALMAS
MANGUES
POUSO
Pico do Papagaio
FAROL DOS CASTELHANOS
RESERVA BIOLÓGICA DA PRAIA DO SUL
PARQUE ESTADUAL DA ILHA GRANDE
SANTO ANTONIO
LOPES MENDES
CAXADAÇO
AVENTUREIRO
PROVETÁ
PARNAIOCA
DOIS RIOS
MEROS

T1 T2 T3 T4 T5 T6 T7 T8 T9 T10 T11 T12 T13 T14 T15 T16



TRILHAS *TRAILS* · PRAIAS *BEACHES* · POVOADOS *VILLAGES* · CAIS DE ATRACAÇÃO *PIERS*

A Ilha Grande faz parte da Área de Proteção Ambiental de Tamoios (Decreto Lei 9.452-/12/86).
Ilha Grande is part of the Tamoios Environmental Protection Area (Executive Law# 9.452 of 12/86).

	T01	T02	T03	T04	T05	T06	T07	T08	T09	T10	T11	T12	T13	T14	T15	T16
	Circuito do Abraão	Aqueduto Saco do Céu	Saco do Céu Freguesia de Santana	Freguesia de Santana Bananal	Bananal Sítio Forte	Sítio Forte Praia Grande de Araçatiba	Praia Grande de Araçatiba Gruta do Acaiá	Praia Grande de Araçatiba Provetá	Aventureiro Provetá	Abraão Praia dos Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes	Pouso Farol dos Castelhanos	Abraão Pico do Papagaio	Abraão Dois Rios	Dois Rios Caxadaço	Dois Rios Parnaioca
Distância / Distance / Distancia	1.700m	7.900m	3.000m	2.700m	5.100m	6.000m	11.800m (ida e volta)	3.800m	3.600m - (ida e volta)	5.100m	2.000m - (ida e volta)	11.600m - (ida e volta)	8.000m (ida e volta)	14.000m - (ida e volta)	7.000m - (ida e volta)	16.000m - (ida e volta)
Nível / Level / Nivel	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Medio / Medium / Medio	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Pesada / Hard / Difícil	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio
Atrativos / Attractions / Atractivos	Mirante da Praia Preta Poção Aqueduto Ruínas do Lazareto	Cachoeira da Feiticeira Manguezal Igreja de Cosme e Damião	Cultivo de Mexilhões Igreja da Freguesia de Santana	Lagoa Azul Cultivo de Mexilhões Igreja do Divino Espírito Santo Mirante do Bananal	Figueira Branca Cultivo de Mexilhões Manguezal Nascente	Cultivo de Mexilhões Cachoeira da Longa Igreja de São Pedro Igreja Nossa Senhora da Lapa	Gruta do Acaiá	Comunidade Evangélica	Igreja de Santa Cruz Praia e Pedra do Demo	Igreja da Praia de Palmas Vista da Enseada do Abraão	Pedras Lopes Mendes Monumento Artístico "Quando o lixo vira Arte"	Fazenda do Peter-Alemão Cultivo de Mexilhões Farol dos Castelhanos	Segundo ponto mais alto da ilha - Mirante 962 metros de altura - Visão panorâmica da baía da Ilha Grande - Visão das praias Lopes Mendes, Dois Rios, Ilha de Jorge Grego, Saco do Céu	Mirante Curva da Morte Piscina dos Soldados Ruínas Presídio da Ilha Grande Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho	Caminho das Pedras	Toca das Cinzas Igreja Sagrado Coração de Jesus Cachoeira de Parnaioca Ruínas da antiga vila
Praias / Beaches / Playas	Do Corsico Preta (presídio)	Iguaçú Camiranga Perequê de Fora Manguezal Do Galo Do Conrado	Do Conrado Do Funil Do Japariz	Praia da Baleia De Baixo Bananal Pequeno Bananal	Matariz Jaconema Passeterra Mangueraquissaba Do Marinheiro Manguezal Sítio Forte	Tapera Ubatubinha Da Longa Ilhote da Longa Praia Grande de Araçatiba	Araçatiba Itaguaçú Praia Vermelha	Araçatiba Provetá	Provetá Aventureiro	Da Júlia Palmas Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes Santo Antônio	Da Itaoca Da Aroeira Do Recife Dos Castelhanos	Angra dos Reis. Restinga da Marambaia, etc.		Dos Rios Caxadaço Pesqueiro Trinta Reis	Dois Rios Parnaioca

Arena Cultural
Ilha Grande

Nosso ponto de encontro na Ilha Grande

Há cinco anos implantando política pública de cultura
no Centro Cultural Constantino Cokotós da Vila do Abraão, IG.
Com execução da Liga Cultural Afro Brasileira em parceria com
a Fundação Cultural de Angra dos Reis - CULTUAR.

CAPOEIRA | CIRANDA
TEATRO | LITERATURA
ARTESANATO | CINEMA

CENTRO CULTURAL
CONSTANTINO COKOTÓS

Av. Beira Mar, s/nº
arenacultural.ig@gmail.com
(24) 99999-4520 - Coordenação

CULTUAR FUNDAÇÃO CULTURAL DE ANGRA DOS REIS
PREFEITURA DE ANGRA TEMPO DE MUDANÇAS
GOVERNO DO Rio de Janeiro SOMANDO FORÇAS
SECRETARIA DE CULTURA
PONTO de CULTURA PULSANDO O BRASIL
Cultura
CULTURA VIVA PONTO DE CULTURA PULSANDO O BRASIL
Ministério da Cultura
GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA